

# REDAÇÃO

Instituto Brasileiro  
de Educação em Direitos  
e Fraternidade



*Organizadoras*  
Rafaela Silva Brito  
Sandra Taya

*Coordenação*  
Reynaldo Soares da Fonseca  
Fábio Francisco Esteves

REDAÇÃO

MINISTÉRIO DOS  
DIREITOS HUMANOS  
E DA CIDADANIA

GOVERNO FEDERAL  
  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Copyright © 2024

Aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras. Artigo 5º, inciso XXII da Constituição Federal.

Todos os direitos reservados. Este ebook ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido sem autorização expressa, por escrito, dos autores.

Primeira edição, 2024

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.



### **Presidência**

*Presidente* - Sandra Taya

*Adjunto da presidência* - Fábio Francisco Esteves

*Adjunto da presidência* - Evenin Ávila

*Primeiro Vice-Presidente* - Rafaela Silva Brito

*Segundo Vice-Presidente* - Fernando Maciel De Alencastro

*Terceiro Vice-Presidente* - Rafael Thomaz Favetti

### **Secretária Geral**

*Diretor* - Brian Alves Prado

### **Diretoria Financeira**

*Diretor* - Francinaldo Kennedy Barbosa

### **Diretoria de Comunicação Social**

*Diretor* - Luis Felipe S. Cunha

### **Diretoria Acadêmica**

*Diretor* - Reynaldo Soares da Fonseca

*Adjunto* - Stefano Pedroso

### **Diretoria Jurídica**

*Diretor* - Frederico Teixeira Barbosa

*Adjunto* - Huelder Alves

### **Diretoria de Projetos e Ações Educacionais**

*Diretor* - Eli Carlos Guimarães

*Adjunta* - Cynthia Silveira

### **Diretoria de Relações Públicas com a Juventude**

*Diretora* - Severina Eugênia da Silva

### **Conselho Fiscal IEDF**

*Conselho fiscal* - Vinicius Fernando dos Reis Santos

*Conselho fiscal* - Alberto Emanuel Albertin Malta

*Conselho fiscal* - Eliene Ferreira Bastos

*Projeto gráfico e diagramação*  
Allysson Caetano

# S U M Á R I O

## **Dissertação Argumentativa/Argumentação**

Introdução . . . . .	9
Leitura e Escrita . . . . .	10
Conceito . . . . .	15
Dissertação ou argumentação (dissertação expositiva versus argumentativa) . . . . .	15
Estrutura da argumentação . . . . .	17
Introdução Desenvolvimento Conclusão . . . . .	19
Delimitação do assunto . . . . .	20

## **Dissertação Delimitação: Linguagem e Partes Estruturais**

Introdução . . . . .	32
Dissertação: assunto x tema x título . . . . .	32
Linguagem . . . . .	34
Estruturação . . . . .	35

## **Teoria Argumentativa**

Introdução . . . . .	54
Posicionamento . . . . .	57
Domínio da avaliação . . . . .	57
Quadro de problematização . . . . .	58
Formulação dos argumentos . . . . .	59
Tipos de argumento . . . . .	59
Estrutura . . . . .	59
Relações lógico-semânticas . . . . .	60
Argumento de prova concreta ou princípio . . . . .	61
Argumento de autoridade . . . . .	62
Conceito . . . . .	62
A importância, a leitura e o uso da coletânea . . . . .	64

## **A Redação no Enem**

Introdução . . . . .	74
As cinco competências avaliadas na redação do Enem . . . . .	75
Linguagem e estrutura da redação do Enem . . . . .	78
Projeto de texto . . . . .	82

Temas . . . . .	84
Proposta do Enem . . . . .	85

### **Fatos Linguísticos**

Introdução . . . . .	93
A oralidade no texto escrito . . . . .	94
Paralelismo . . . . .	98
Prolixidade . . . . .	99
Rimas . . . . .	99
Regionalismos . . . . .	99
Concisão . . . . .	100
Fatos linguísticos que devem ser evitados . . . . .	102

### **Raciocínio Lógico na Dissertação**

Introdução . . . . .	111
A organização do raciocínio lógico, dos argumentos . . . . .	113
Elementos antidissertativos . . . . .	116
Conclusão . . . . .	119







# Dedicatória

A construção de um material didático como este passa, necessariamente, por um olhar voltado aos estudantes com quem trabalhei ao longo dos anos. Eles me ensinaram a ser um professor mais atento, comprometido com a aprendizagem deles. São, nesse sentido, a razão principal deste material, que foi elaborado a partir das vozes deles. Aos meus alunos, minha gratidão sempre!

Eli Carlos





**DISSERTAÇÃO**  
**ARGUMENTATIVA**  
**ARGUMENTAÇÃO**



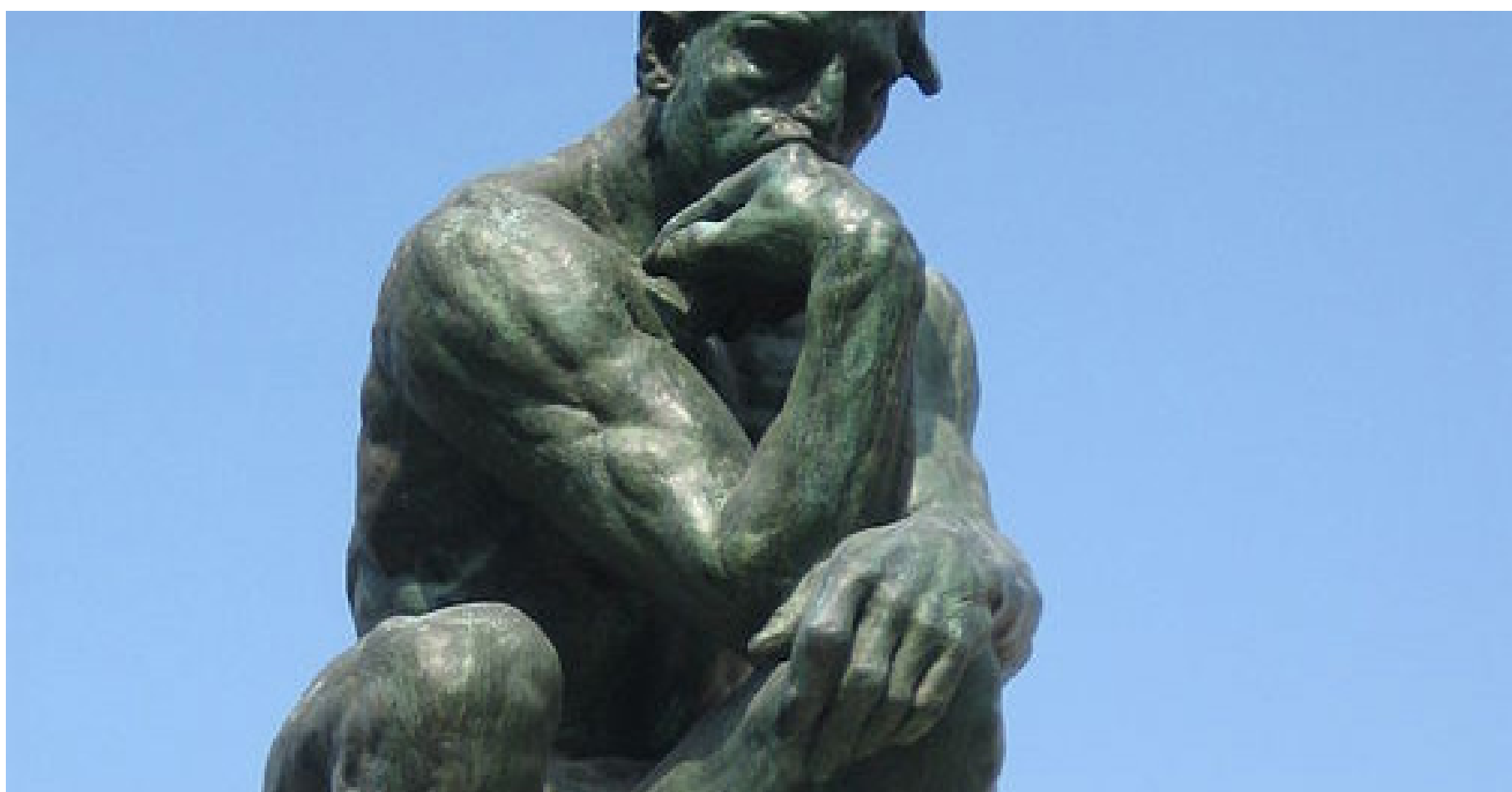


# DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA/ ARGUMENTAÇÃO

## Introdução

“Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não provisionou. Quando professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de ideias, sem, por assim dizer, lhes “fertilizarmos” a mente, o resultado é quase sempre desanimador [...] Não podiam dar o que não tinham, mesmo que dispusessem de palavras-palavras, quer dizer, palavras de dicionário, e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase. É que palavras não criam ideias; estas, se existem, é que, forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados.”

(GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna,  
Rio de Janeiro: FGV, 1978)



## **Leitura e Escrita**

Ninguém chega à escrita sem antes ter passado pela leitura. Mas, a leitura não significa somente a capacidade de juntar letras, palavras, frases; ler é muito mais que isso. Ler é compreender a forma como está “tecido” o texto, é ultrapassar sua superfície e inferir da leitura seu sentido maior; ou seja, uma leitura bem feita é aquela capaz de apreender de um texto ou de um livro a informação essencial.

A escrita é onipresente na vida do homem, uma tarefa difícil, pois envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural). No cotidiano, ela apresenta várias definições, tais como: “escrita é inspiração”; “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados”; “escrita é expressão do pensamento”, “escrita é domínio de regras da língua”; “escrita é trabalho”. Na verdade, a escrita envolve a ativação de conhecimentos. Nela, há uma intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais. O conhecimento linguístico exige de o escritor saber a ortografia, a gramática e o léxico de sua língua. O mundo é o conhecimento enciclopédico, aquilo que se fala ou que se lê, ou que se adquire em vivências e experiências variadas. As práticas textuais pressupõem a configuração de “modelos” de como compor um tipo de texto.

Escrever é comunicar, é transmitir uma mensagem ao leitor. Portanto, quem quer comunicar e ser bem compreendido precisa ser claro, bem organizado em seus atos de comunicação. Ler bem exige tanta habilidade quanto escrever bem.

Leitura e escrita complementam-se. Por isso, essas duas habilidades são essenciais para obter um bom texto, mais precisamente, para uma boa dissertação argumentativa, uma boa argumentação.

Veja o vídeo **“Man”, de Steve Cutts**.

<https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdaICIU>

Após ver o vídeo, elabore apenas um parágrafo argumentativo, explicando os riscos do consumo e da produção desenfreios.



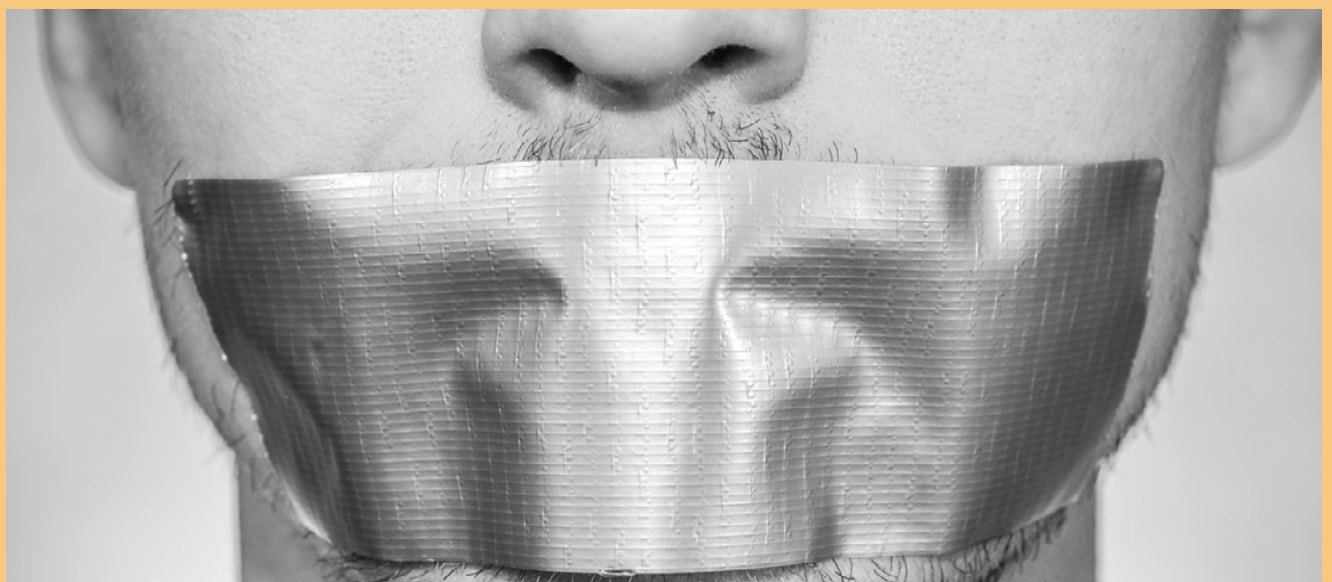
Algumas imagens possuem uma natureza discursiva, salienta-se a importância das proposições visuais para a apresentação de conclusões e razões que as sustentem. A análise de uma imagem e o isolamento das suas proposições visuais fornece a oportunidade de demonstrar como, na vida cotidiana, podemos observar o funcionamento de um argumento visual.



**8 de outubro - Atriz Norma Bengell é sequestrada pelo Exército**

*A celebridade foi interrogada e espancada por cinco horas, respondendo perguntas sobre “a subversão na classe teatral”. Ela foi levada de São Paulo e solta, posteriormente, no Rio de Janeiro. Morreu em 2013, vítima de câncer de pulmão.*

CRÉDITO METRO ECUADOR / REPRODUÇÃO



**13 de dezembro: Presidente Artur da Costa e Silva decreta o Ato Institucional N° 5o**

*O Ato Institucional Número Cinco (AI-5) foi um decreto emitido pelo Presidente Artur da Costa e Silva. Entre suas consequências estiveram a perda de mandatos de parlamentares contrários ao regime e a suspensão de garantias constitucionais para os cidadãos brasileiros.*

CRÉDITO METRO ECUADOR / REPRODUÇÃO

Para cada imagem acima, contextualize-as e elabore um parágrafo argumentativo, explicando-as.

*“O que significa ser escritor num país situado na periferia do mundo, um lugar onde o termo capitalismo selvagem definitivamente não é uma metáfora? Para mim, escrever é compromisso. Não há como renunciar ao fato de habitar os limiares do século 21, de escrever em português, de viver em um território chamado Brasil. Fala-se em globalização, mas as fronteiras caíram para as mercadorias, não para o trânsito das pessoas. Proclamar nossa singularidade é uma forma de resistir à tentativa autoritária de aplainar as diferenças.*

*O maior dilema do ser humano em todos os tempos tem sido exatamente esse, o de lidar com a dicotomia eu-outro. Porque, embora a afirmação de nossa subjetividade se verifique através do reconhecimento do outro - é a alteridade que nos confere o sentido de existir -, o outro é também aquele que pode nos aniquilar... E se a Humanidade se edifica neste movimento pendular entre agregação e dispersão, a história do Brasil vem sendo alicerçada quase que exclusivamente na negação explícita do outro, por meio da violência e da indiferença.*

*Nascemos sob a égide do genocídio. Dos quatro milhões de índios que existiam em 1500, restam hoje cerca de 900 mil, parte deles vivendo em condições miseráveis em assentamentos de beira de estrada ou até mesmo em favelas nas grandes cidades. Avoca-se sempre, como signo da tolerância nacional, a chamada democracia racial brasileira, mito corrente de que não teria havido dizimação, mas assimilação dos autóctones. Esse eufemismo, no entanto, serve apenas para acobertar um fato indiscutível: se nossa população é mestiça, deve-se ao cruzamento de homens europeus com mulheres indígenas ou africanas - ou seja, a assimilação se deu através do estupro das nativas e negras pelos colonizadores brancos.*

*Até meados do século XIX, cinco milhões de africanos negros foram aprisionados e levados à força para o Brasil. Quando, em 1888, foi abolida a escravatura, não houve qualquer esforço no sentido de possibilitar condições dignas aos ex-cativos. Assim, até hoje, 125 anos depois, a grande maioria dos afrodescendentes continua confinada à base da pirâmide social: raramente são vistos entre médicos, dentistas, advogados, engenheiros, executivos, artistas plásticos, cineastas, jornalistas, escritores.*

*Invisível, acuada por baixos salários e destituída das prerrogativas primárias da cidadania --moradia, transporte, lazer, educação e saúde de qualidade--, a maior parte dos brasileiros sempre foi peça descartável na engrenagem que movimenta a economia: 75% de toda a riqueza encontra-se nas mãos de 10% da população branca e apenas 46 mil pessoas possuem metade das terras do país. Historicamente habituados a termos apenas deveres, nunca direitos, sucumbimos numa estranha sensação de não pertencimento: no Brasil, o que é de todos não é de ninguém...*

*Convivendo com uma terrível sensação de impunidade, já que a cadeia só funciona para quem não tem dinheiro para pagar bons advogados, a intolerância emerge. Aquele que, no desamparo de uma vida à margem, não tem o estatuto de ser humano reconhecido pela sociedade, reage com relação ao outro recusando-lhe também esse estatuto. Como não enxergamos o outro, o outro não nos vê. E assim acumulamos nossos ódios --o semelhante torna-se o inimigo.*

*A taxa de homicídios no Brasil chega a 20 assassinatos por grupo de 100 mil habitantes, o que equivale a 37 mil pessoas mortas por ano, número três vezes maior que a média*



*mundial. E quem mais está exposto à violência não são os ricos que se enclausuram atrás dos muros altos de condomínios fechados, protegidos por cercas elétricas, segurança privada e vigilância eletrônica, mas os pobres confinados em favelas e bairros de periferia, à mercê de narcotraficantes e policiais corruptos.*

*Machistas, ocupamos o vergonhoso sétimo lugar entre os países com maior número de vítimas de violência doméstica, com um saldo, na última década, de 45 mil mulheres assassinadas. Covardes, em 2012 acumulamos mais de 120 mil denúncias de maus-tratos contra crianças e adolescentes. E é sabido que, tanto em relação às mulheres quanto às crianças e adolescentes, esses números são sempre subestimados.*

*Hipócritas, os casos de intolerância em relação à orientação sexual revelam, exemplarmente, a nossa natureza. O local onde se realiza a mais importante parada gay do mundo, que chega a reunir mais de três milhões de participantes, a Avenida Paulista, em São Paulo, é o mesmo que concentra o maior número de ataques homofóbicos da cidade.*

*E aqui tocamos num ponto nevrálgico: não é coincidência que a população carcerária brasileira, cerca de 550 mil pessoas, seja formada primordialmente por jovens entre 18 e 34 anos, pobres, negros e com baixa instrução.*

*O sistema de ensino vem sendo ao longo da história um dos mecanismos mais eficazes de manutenção do abismo entre ricos e pobres. Ocupamos os últimos lugares no ranking que avalia o desempenho escolar no mundo: cerca de 9% da população permanece analfabeta e 20% são classificados como analfabetos funcionais --ou seja, um em cada três brasileiros adultos não tem capacidade de ler e interpretar os textos mais simples.*

*A perpetuação da ignorância como instrumento de dominação, marca registrada da elite que permaneceu no poder até muito recentemente, pode ser mensurada. O mercado editorial brasileiro movimenta anualmente em torno de 2,2 bilhões de dólares, sendo que 35% deste total representam compras pelo governo federal, destinadas a alimentar bibliotecas públicas e escolares. No entanto, continuamos lendo pouco, em média menos de quatro títulos por ano, e no país inteiro há somente uma livraria para cada 63 mil habitantes, ainda assim concentradas nas capitais e grandes cidades do interior.*

*Mas, temos avançado.*

*A maior vitória da minha geração foi o restabelecimento da democracia - são 28 anos ininterruptos, pouco, é verdade, mas trata-se do período mais extenso de vigência do estado de direito em toda a história do Brasil. Com a estabilidade política e econômica, vimos acumulando conquistas sociais desde o fim da ditadura militar, sendo a mais significativa, sem dúvida alguma, a expressiva diminuição da miséria: um número impressionante de 42 milhões de pessoas ascenderam socialmente na última década. Inegável, ainda, a importância da implementação de mecanismos de transferência de renda, como as bolsas-família, ou de inclusão, como as cotas raciais para ingresso nas universidades públicas.*

*Infelizmente, no entanto, apesar de todos os esforços, é imenso o peso do nosso legado de 500 anos de desmandos. Continuamos a ser um país onde moradia, educação, saúde, cultura e lazer não são direitos de todos, e sim privilégios de alguns. Em que a faculdade de ir e vir, a qualquer tempo e a qualquer hora, não pode ser exercida, porque faltam*

*condições de segurança pública. Em que mesmo a necessidade de trabalhar, em troca de um salário mínimo equivalente a cerca de 300 dólares mensais, esbarra em dificuldades elementares como a falta de transporte adequado. Em que o respeito ao meio-ambiente inexistente. Em que nos acostumamos todos a burlar as leis.*

*Nós somos um país paradoxal.*

*Ora o Brasil surge como uma região exótica, de praias paradisíacas, florestas edênicas, carnaval, capoeira e futebol; ora como um lugar execrável, de violência urbana, exploração da prostituição infantil, desrespeito aos direitos humanos e desdém pela natureza. Ora festejado como um dos países mais bem preparados para ocupar o lugar de protagonista no mundo --amplos recursos naturais, agricultura, pecuária e indústria diversificadas, enorme potencial de crescimento de produção e consumo; ora destinado a um eterno papel acessório, de fornecedor de matéria-prima e produtos fabricados com mão de obra barata, por falta de competência para gerir a própria riqueza.*

*Agora, somos a sétima economia do planeta. E permanecemos em terceiro lugar entre os mais desiguais entre todos...*

*Volto, então, à pergunta inicial: o que significa habitar essa região situada na periferia do mundo, escrever em português para leitores quase inexistentes, lutar, enfim, todos os dias, para construir, em meio a adversidades, um sentido para a vida?*

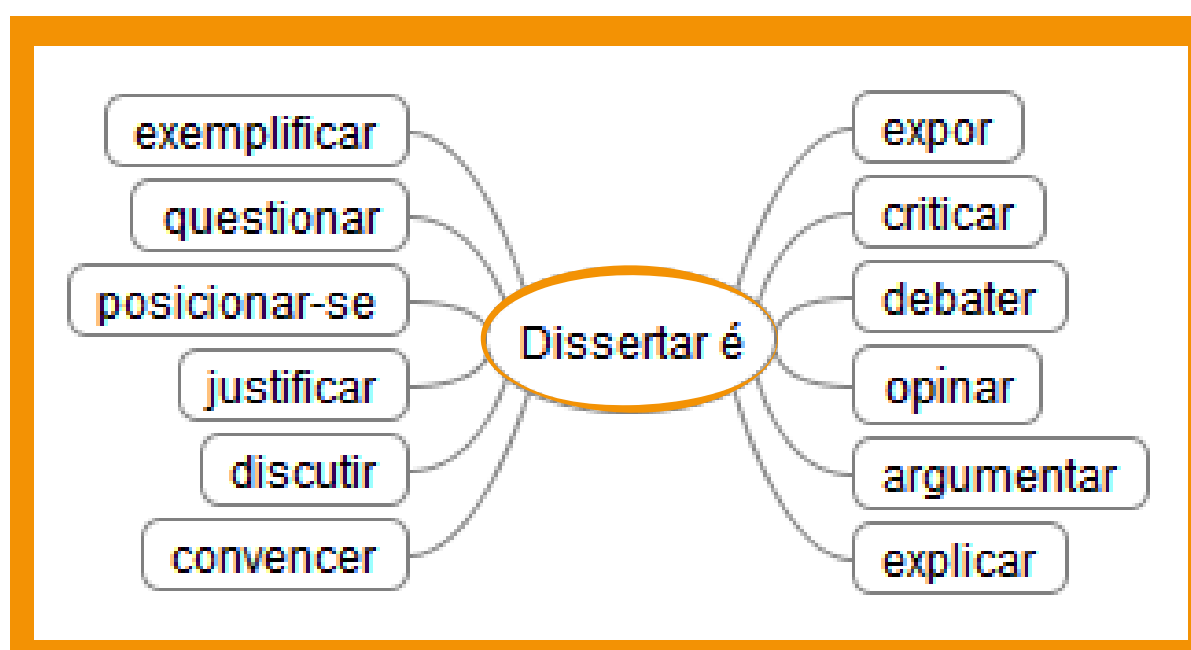
*Eu acredito, talvez até ingenuamente, no papel transformador da literatura. Filho de uma lavadeira analfabeta e um pipoqueiro semianalfabeto, eu mesmo pipoqueiro, caixeiro de botequim, balconista de armarinho, operário têxtil, torneiro-mecânico, gerente de lanchonete, tive meu destino modificado pelo contato, embora fortuito, com os livros. E se a leitura de um livro pode alterar o rumo da vida de uma pessoa, e sendo a sociedade feita de pessoas, então a literatura pode mudar a sociedade. Em nossos tempos, de exacerbado apego ao narcisismo e extremado culto ao individualismo, aquele que nos é estranho, e que por isso deveria nos despertar o fascínio pelo reconhecimento mútuo, mais que nunca tem sido visto como o que nos ameaça. Voltamos as costas ao outro - seja ele o imigrante, o pobre, o negro, o indígena, a mulher, o homossexual - como tentativa de nos preservar, esquecendo que assim implodimos a nossa própria condição de existir. Sucumbimos à solidão e ao egoísmo e nos negamos a nós mesmos. Para me contrapor a isso escrevo: quero afetar o leitor, modificá-lo, para transformar o mundo. Trata-se de uma utopia, eu sei, mas me alimento de utopias. Porque penso que o destino último de todo ser humano deveria ser unicamente esse, o de alcançar a felicidade na Terra. Aqui e agora."*

Retire de cada parágrafo do discurso de Luiz Ruffato a ideia central, ou seja, o tópico frasal. Atenção! Há parágrafos sequenciais, que apresentam a continuidade do pensamento apresentado anteriormente, sendo assim, são ideias análogas.



## Conceito

A **dissertação** consiste na apresentação, na explanação ou discussão de conceitos, de ideias, de problemas em geral com organização lógica de nossas ideias. A característica básica do texto dissertativo é o caráter esclarecedor ou reflexivo-teórico. Dissertar implica uma modalidade redacional ou tipo de composição que consiste na exposição crítica de ideias, por meio de discussão embasada em argumentos (exemplos, justificativas, evidências). É necessário, portanto, que o escritor “investigue” o assunto, pesquise sobre ele; é relevante analisá-lo sobre todos os ângulos, tornando-o claro e conciso.



## Dissertação ou argumentação (dissertação expositiva versus argumentativa)

Considere que você terá de redigir um texto em que explicará a globalização quanto à informação, quanto ao fenômeno das redes sociais.

O texto que, habitualmente, chamamos de dissertação pode ser, em princípio, classificado de duas formas.

A **dissertação**, ou **dissertação expositiva**, tem como propósito principal **expor** ou explanar, **explicar** ou **interpretar** ideias, e a **argumentação**, ou **dissertação argumentativa**, visa, principalmente, a **convencer** o outro, **persuadi-lo** a fazer algo desejado ou assumir o ponto de vista do enunciador.

O autor, na **dissertação**, apresenta uma ideia, ou uma doutrina, ou um problema e expõe o que ele ou outros pensam sobre o tema ou assunto. É comum que se faça a amplificação da ideia central, demonstrando sua natureza, antecedentes, causas próximas ou remotas, consequências ou exemplos. Ela tem como característica precípua esclarecer o leitor, o receptor em geral. Nela, podemos explicar sem combater ideias de que discordamos. A dissertação reúne, relaciona material extraído de fontes diversas. O autor deve apresentar uma exposição compreensiva considerando o que foi dito sobre o tema ou assunto. Ao expor essas informações com fidelidade, de forma clara, precisa e coerente, demonstra habilidade de coletá-las e, sobretudo, de organizá-las. Por exemplo: um professor de História pode fazer uma explicação sobre os modos de produção de maneira impessoal (pelo menos em tese), sem tentar convencer os alunos das vantagens e desvantagens deles, mas tão somente explicando-os.

A modernidade nos uniu e invadiu nossa intimidade. Qual a sua opinião sobre isso?

Na argumentação, em contrapartida, expressamos nosso ponto de vista a respeito de determinado assunto; temos de provar que estamos de posse de uma verdade. O produtor assume um ponto de vista, uma **tese** que deseja defender, provar.

Ela inclui a interpretação das ideias, dos fatos. A intenção do autor é convencer o receptor, persuadi-lo a aderir ao seu posicionamento. Um professor de Língua Portuguesa, ao explicar sobre o Novo Acordo Ortográfico, sem tentar convencer os alunos se as mudanças foram benéficas ou não, com absoluta isenção, apenas transmite o assunto; apresenta-se o conteúdo de modo expositivo. No momento em que os alunos começarem a questionar as mudanças ocorridas e o professor apresentar razões para as mudanças, a justificá-las, mostrar as vantagens proporcionadas pelo Novo Acordo, ou seja, defendê-lo; esse professor estará argumentando. O mesmo fato ocorrerá se o professor de História, ao explicar uma comparação entre os diferentes modos de produção tentar defender o que o capitalismo é o melhor deles.

Para a argumentação ser eficaz, devemos considerar uma série de fatores, como linguagem, estrutura, seleção dos argumentos, raciocínio lógico,



domínio conceitual e outros. O texto deve possuir consistência de raciocínio e de provas. O raciocínio consistente é aquele que se apoia nos princípios da lógica, que não se perde em especulações vãs, em considerações genéricas e superficiais. As provas (exemplos, dados, leis, etc.), por sua vez, servem para reforçar as ideias expostas.

A indagação “por quê?” e sua resposta “porque” aparecem desde a infância, corresponde a um pedido de explicação para um fenômeno ou um comportamento. Feita pelo adulto, pode incluir uma crítica e uma ordem para que o interlocutor se justifique, ou até convencê-lo de que sua própria observação era infundada ou errônea. Para tanto, a criança apresentará as “boas razões”, fatos reais, que, a seu ver, justifiquem seu comportamento. Observa-se que vivemos em clima diário de discussões, de questionamentos, buscando justificativas; ou seja, argumentando.

Segundo Von Clausewitz, o gênio militar alemão, argumentar é vencer alguém, forçá-lo a submeter à nossa vontade. Uma definição errada, já que isso é definido como “guerra”. **Argumentar é a arte de convencer e persuadir.** Convencer, etimologicamente, significa vencer junto com o outro (com + vencer) e não vencer o outro. Persuadir é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro, é sensibilizá-lo para agir ou para aderir a um ponto de vista.

A argumentação, um dos gêneros dissertativos mais cobrados nos processos de seleção, é constituída em torno de duas grandes características: *de um lado, ela se constitui de sequências pergunta-resposta sucessivas; de outro, a passagem de uma pergunta a de uma pergunta a uma resposta se efetua na forma de um momento de exame, questionamento e análise; sendo assim, constrói-se uma opinião e uma problemática.* (Delforce, 1992, p. 15).

Cabe ressaltar que essa divisão é meramente didática. Em verdade, todo aquele que produz um texto acaba assumindo, mesmo que implicitamente, um posicionamento sobre o que expõe.

## Estrutura da argumentação

Para a produção de uma argumentação, deve haver uma questão a ser

discutida e propor uma solução ou avaliação. Sua estrutura, em princípio, é formada pelas seguintes partes:

Veja o modelo.

#### **Os microcomputadores: uma ameaça?**

*“(1) A expansão tecnológica prossegue acelerada nestes últimos anos, modificando dia a dia a feição e os hábitos de nossa Sociedade.*

*(2) Talvez a maior novidade, que começa a preocupar os observadores, seja a “revolução informática” e suas conquistas mais recentes: videogames, videocassetes e, principalmente, os microcomputadores, que começam a fazer parte do nosso cotidiano e cuja manipulação já é acessível não só aos adultos leigos, mas até às crianças, isso indica que já entramos na era do computador; e que uma revolução da mente acompanhará a revolução informática.*

*(3) Essa revolução iminente vem alertando os responsáveis pela educação das crianças e jovens para a ameaça de robotização que o uso regular dos computadores, introduzidos nas escolas e fora delas, poderá provocar nas mentes em formação.*

*(4) Para neutralizar tal ameaça, faz-se urgente a descoberta (ou a adoção) de métodos ativos que estimulem a energia criativa dos novos. E principalmente se faz urgente que as novas gerações descubram a leitura estimuladora ou criadora e através dela descubram a formação humanística (leitura, História, Filosofia, Ciências Humanas e Artes em geral) que lhes dará a base cultural indispensável para serem, no futuro, os criadores de programas que a nova era exigirá. E não os programadores obsessivos em que forçosamente se transformarão em pouco tempo, “robotizados” pela automação exigida para uso dos computadores.*

*(5) Em lugar de lutarmos contra esse novo instrumento da civilização a e do progresso, urge que nos preparemos para dominá-lo”.*

*Nelly Novaes Coelho, Panorama-histórico da literatura infantil/juvenil*

**Introdução:** parágrafo 1. Introduz o tema que vai ser discutido, isto é, a mudança da nossa sociedade devida à expansão tecnológica.

**Desenvolvimento:** parágrafo 2 Delimita o tema, coloca a questão das mudanças trazidas pela Informática, parágrafo 3. Situa as possíveis consequências da “revolução informática”, especialmente na escola. Parágrafo 4. Apresenta possíveis soluções para os problemas de uma revolução informática.

**Conclusão:** parágrafo 5. Apoiada nas ideias discutidas no desenvolvimento, a autora coloca resumidamente uma proposta de ação que, de certa forma, responde à questão colocada no título.



## Introdução Desenvolvimento Conclusão

### Qualidades discursivas da argumentação

A argumentação deve apresentar um conteúdo fundamentado em argumentos pertinentes, extraídos do próprio conhecimento (“bagagem cultural”), linguagem representativa do **padrão culto**, além da estrutura cartesiana concatenada e pertinente ao tema.

Por isso, segundo Guedes (2002), a argumentação pressupõe:

- ❑ **Unidade temática:** mostra com clareza, coerência e objetividade o assunto a ser tratado para despertar o interesse do leitor.
- ❑ **Concretude:** raciocínio lógico, fundamental para definir os conceitos com clareza. Os exemplos, as analogias, as ilustrações, as comparações ajudam na construção da argumentação.
- ❑ **Questionamento:** exame crítico sobre o qual se escreverá. É necessário ter clareza nos conceitos elaborados, usar adequadamente os fatos e organizar um raciocínio correto que estabeleça relação entre conceitos e fatos.

Observe como esses elementos combinam no seguinte texto.

Leia o artigo publicado na Folha de São Paulo.

#### O poder do palavrão

*Tenha ou não Donald Trump se referido a nações africanas e ao Haiti como “países de merda” (“shithole countries”), o poder do palavrão é algo que impressiona.*

*A primeira surpresa diz respeito aos efeitos dessas palavras-tabu. Por que elas despertam reações tão veementes naqueles que as ouvem. Se Trump tivesse usado o termo “países subdesenvolvidos” ou mesmo “países fracassados”, teria transmitido o que pensa sobre essas nações sem despertar tanto alarde. Como disse “países de merda”, desencadeou uma série de consequências diplomáticas e políticas. É possível até que esse incidente contribua para o fracasso de um acordo acerca dos “dreamers”.*

*Outro paradoxo está na própria existência de palavras-tabu. Por que diacho desenvolvemos uma linguagem e logo a seguir escolhemos alguns termos para “proibir”? A julgar pelas evidências científicas, estamos falando de mais do que uma frescura. Xingamentos, palavrões e profanidades integram circuitos cerebrais diferentes dos da linguagem ordinária. Há casos de pessoas que sofrem lesões cerebrais que lhes tiram a capacidade de falar (afasia), mas conseguem praguejar. Ao que tudo indica, a forma ultraemocional com a qual lidamos com certas palavras tem base biológica.*

*Igualmente intrigante é o fato de termos escolhido fluidos corporais para compor a lista de termos-tabu. Fezes, urina, sêmen e pus, entre outros, são subprodutos de nossos corpos com os quais lidamos constantemente. Mas, quando nos referimos a eles pelos nomes “merda”, “mijo”, “porra” ou “pústula”, provocamos reações hiperbólicas. Uma hipótese, levantada por Steven Pinker, é que esses fluidos são muitas vezes vetores de doenças, das quais tentamos nos proteger não só física como também linguisticamente.*

*Seja como for, essa é mais uma modalidade do pensamento mágico que tanto assombra nossa espécie.*

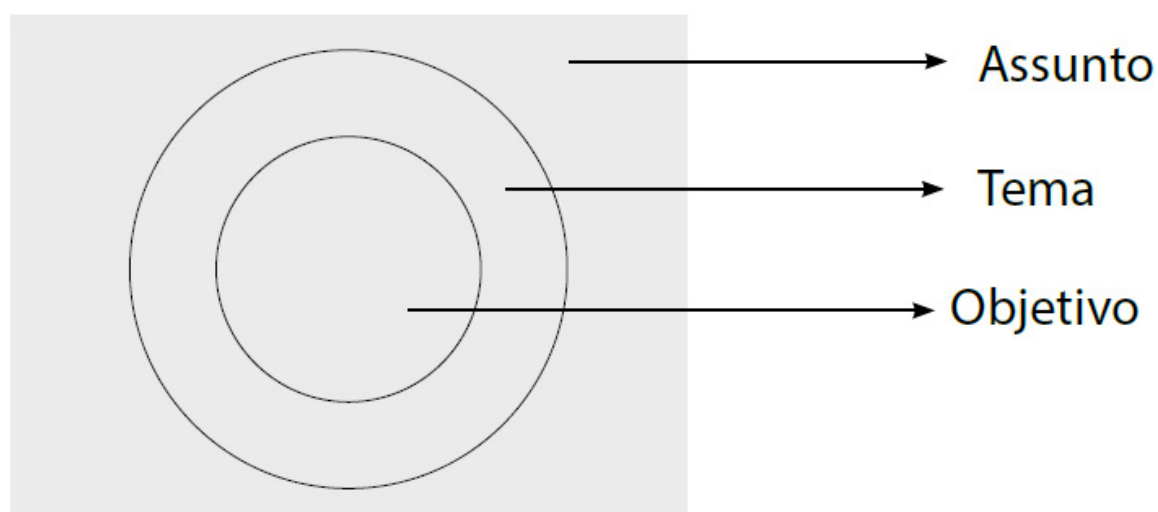
*Hélio Schwartzman, acesso em 17/01/2017.*

Elabore respostas para os dois questionamentos abaixo. Atenção! Ao elaborar as respostas, redija-as em terceira pessoa, de modo sucinto.

- 1 Qual o posicionamento de Hélio Schwartzman a respeito do pronunciamento do presidente americano Donald Trump na Casa Branca?
- 2 E o seu posicionamento quanto ao Poder do palavrão?

## Delimitação do assunto

Observe o esquema a seguir:





A restrição ou delimitação do assunto faz-se necessária em uma argumentação para que se possa controlá-lo, abordá-lo com mais facilidade. É uma forma de fazer com que as ideias passem por um “funil”. Veja: para cada assunto abrangente e genérico proposto para uma argumentação, faz-se necessária uma delimitação para que o texto não resulte em uma costura de muitas abordagens, o que torna a argumentação estéril e superficial.

**Assunto:** a televisão

**Delimitação do assunto:**

- ❑ Causas da preferência popular pela televisão.
- ❑ O papel privilegiado da televisão entre os meios de comunicação de massa.
- ❑ A televisão e a criança.
- ❑ A televisão ditando mudanças de comportamento.
- ❑ A violência através da televisão.
- ❑ O papel cultural da televisão.
- ❑ Concorrência e audiência entre as emissoras de televisão.
- ❑ A televisão na criação de mitos.
- ❑ A televisão: monopólio do lazer das massas.
- ❑ Televisão: o apelo visual compromete o interesse pela leitura?

Além das limitações dadas, outras poderiam ser acrescentadas e cada uma delas seria um tema para uma argumentação. Delimitando o assunto, torna-se mais fácil fixar o objetivo que deve orientar o que será escrito. A fixação do objetivo facilita a seleção de ideias e sua ordenação. Nem sempre, porém, é preciso delimitar o assunto: muitas vezes, o assunto sobre o qual se deve argumentar já é proposto de forma limitada e específica. Por exemplo, o tema “O futebol como mecanismo libertário de tensões” já determina o tratamento que se deve dar ao assunto; não é necessário delimitá-lo.

**Delimitar** ou **restringir** o assunto, como se observa, é subdividi-lo em ideias menos genéricas, encontrando subtópicos que o afunilem até chegar a um aspecto particular, condizente com o que queremos argumentar. Adotar esse procedimento ajuda a garantir um controle sobre as múltiplas ideias que poderão surgir sobre um tema por demais amplo. Observe os exemplos a seguir.

Assunto	Delimitação
futebol	Futebol: anestésico de massas. Futebol: opção de carreira profissional. Futebol: fábrica de heróis do povo. Futebol: fonte de violência coletiva. Futebol: opção de lazer

Esse procedimento, obviamente, antecede o ato da escritura. Quando bem elaborado, contribuirá para que seu texto não caia em generalidades, o que compromete, e muito, a argumentação. Esta será melhor se o texto tiver um foco bem definido e isto se obtém quando definimos o alcance de nossa discussão.

Vale destacar que, muitas vezes, é necessário estabelecer um objetivo. Às vezes, ele será expor, esclarecer o que foi delimitado – neste caso o texto será uma dissertação (expositiva); às vezes, o objetivo é defender um ponto de vista, é provar algo sobre o que foi delimitado – neste caso será uma argumentação.

Complete o quadro abaixo, sugerindo uma delimitação para cada assunto proposto e um objetivo que poderia orientar a redação tal como foi delimitado.

Assunto	Delimitação do assunto	Objetivo
a) Preconceito		
b) Água		
c) Arte		
d) Meio de comunicação		
e) Vida moderna		
f) Família		
g) Liberdade		

## Produções

Leia o texto e produza um texto conforme o solicitado.

*O gosto ou a preferência pela música pode ser considerado um construto importante para a compreensão de traços de personalidade, comportamentos, atitudes e valores. As preferências musicais podem ser uma via de acesso à realidade interior dos adolescentes, servindo como “janelas” do universo destes, além de refletir sua personalidade, seus valores, os conflitos vivenciados e as questões relacionadas ao cotidiano.*

*O interesse em compreender a influência da música - de gêneros ou estilos musicais específicos no contexto social - é evidente já em grandes pensadores da Antiguidade, que são unânimes em sugerir sua relação com a personalidade, os sentimentos e os processos de influência social. Aristóteles (384-322 a. C.), por exemplo, refere-se à importância dos estilos musicais no caráter, e Platão (427-347 a. C.), por sua vez, indica que a música poderia servir como um instrumento capaz de influenciar sociedades inteiras. Pesquisas recentes na área de Psicologia mostram que os jovens usam a música para resistir à autoridade em todos os níveis, afirmar sua personalidade, desenvolver relações de pares e de compromisso romântico e aprender sobre assuntos que muitas vezes nem os seus pais nem a escola estão aptos a discutir. Os indivíduos utilizam a música para propósitos avaliativos e processos de identificação grupal, o que, conseqüentemente, atesta a importância desse veículo de comunicação de massa nas diversas situações em que o jovem se encontra no dia-a-dia, podendo influenciar sua escolha do vestuário, bem como sua atração ou rejeição por determinados grupos.*

*A música, os gêneros musicais específicos, assim como a aparência ou a linguagem, são “elementos simbólicos” que dão coerência interna aos grupos, servindo para formar e consolidar uma identidade grupal. Nesta análise, a música é considerada um “signo juvenil geracional”, pois seria universal aos grupos de jovens. Preferências musicais são acompanhadas de atitudes específicas que reforçam e até ultrapassam os gostos musicais. Desse modo, a atração por diferentes tipos de música deriva, provavelmente, do fato de jovens selecionarem esses estilos musicais em função de determinados aspectos de suas vidas, no âmbito real ou idealizado.*

*(Trechos adaptados do artigo Escala de Preferência Musical, de Carlos Eduardo Pimentel)*

Com base na leitura do texto, escreva uma dissertação, respondendo à seguinte pergunta:

### A música é um instrumento de identidade pessoal?

No seu texto, aborde os seguintes aspectos:

1. A música e as tribos urbanas modernas (grupos de jovens com interesses em comum: emos, roqueiros, skatistas)
2. O preconceito sobre alguns estilos musicais.
3. Música de protesto e de alienação.

*(Esse tema foi aplicado pela UnB)*



Leia os textos e produza um texto conforme o solicitado.

A partir dos fragmentos a seguir, redija um texto dissertativo sobre o tema:

**A crise da leitura em nossos dias**

1. "A leitura não se configura como um processo passivo. Longe disso, por exigir descoberta e recriação, a leitura coloca-se como produção e sempre supõe trabalho do sujeito-leitor."  
(Ezequiel T. da Silva)
2. "Ler é uma forma de felicidade"  
(Jorge Luís Borges)
3. "Convivendo com os estudantes universitários, percebi que o seu modo de ler revela o modo como vivem. Eles lêem textos variados, mas não se aprofundam em nada, em nenhuma leitura. Leem de modo superficial e fragmentário, como quem assiste à televisão."  
(Ana Teberosky)
4. Observa-se, nos últimos anos, uma aguda crise aguda de leitura. Os jovens, mesmo quando chegam às universidades, não sabem lê. É um problema que tem origem no Ensino Fundamental, passa pelo Médio e alcança o Ensino Superior. Há universitários que leem letras, mas não entendem o sentido de palavras. De fato, vive-se verdadeiro caos no campo da leitura.  
(Marília Guimarães)
5. Fala-se muito que a leitura está em crise. Será? Não se pode confundir leitura, em sentido amplo, com leitura literária. Esta é realmente restrita e não atinge amplamente as pessoas; contudo, a leitura, aqui considerando todas as possibilidades, parece não estar em crise.  
(Luís Carlos)

Analise as imagens e leia atentamente os textos motivadores abaixo.

## Texto I



Capas do jornal satírico “Charlie Hebdo”: humor provocativo, que entrou na mira de grupos terroristas. “Charlie Hebdo, jornal satírico francês, sofreu um atentado após publicar caricatura do profeta Maomé.

## Texto II

### **Pronunciamento do Papa**

O pontífice disse que tanto a liberdade de expressão como a liberdade religiosa “são direitos humanos fundamentais”. “Temos a obrigação de falar abertamente, de ter esta liberdade, mas sem ofender”, continuou. Sobre a liberdade religiosa, destacou que “cada um tem o direito de praticar sua religião, mas sem ofender” e considerou uma “aberração” matar em nome de Deus. “Não se pode ofender, ou fazer guerra, ou assassinar em nome da própria religião ou em nome de Deus”, afirmou. O Papa lembrou que no passado houve guerras nas quais a religião desempenhou um papel determinante. “Também nós fomos pecadores, mas não se pode assassinar em nome de Deus”, insistiu. “Acho que os dois são direitos humanos fundamentais, tanto a liberdade religiosa, como a liberdade de expressão”, completou.

([www.g1.globo.com.br](http://www.g1.globo.com.br) – Acesso em 17/01/2017.)

## Texto III

### ***Não sou Charlie nem Chérif nem Said***

*Podemos pôr em risco a segurança e a vida de outras pessoas em nome da liberdade de expressão e do livre pensar? A liberdade de opinião e o direito de expressá-lo são uma conquista social, não apenas um direito individual para servir aos interesses e ao narcisismo de pessoas ou de grupos. Portanto, o livre exercício do direito de opinar, criticar, caricaturar e denunciar exige reflexão, responsabilidade e ética.*

*(www.uol.folha.com.br – Luiz Carlos Barreto – Acesso em 17/01/2017.)*

## Proposta

Os talentosos desenhistas e chargistas do jornal satírico “Charlie Hebdo” mergulharam fundo naquilo que abraçaram como missão: criticar, caricaturar e satirizar os poderes político, econômico, religioso e social. Como os mergulhadores que ultrapassaram os limites, foram tomados pelo delírio das profundezas. Desafiaram a minoria extremista e fanática do islamismo. O atentado também acabou provocando uma polêmica sobre a liberdade de expressão. Para alguns, ela deve ser geral e irrestrita, pois, se houver limites, não existirá liberdade de fato. Outros, consideram que há temas como a religião, que devem ser preservados, pois o direito de se expressar livremente não inclui a possibilidade de ofender. Há ainda quem defenda que a liberdade tem de coexistir com a responsabilidade e se submeter a uma ética. Como você se coloca diante desse debate? Exponha seu ponto de vista e o defenda com argumentos numa dissertação que discuta: **Há limites para a liberdade de expressão?**

Leia os textos abaixo.

## Texto I

*Desde cedo somos programados e educados para mentir. Desde cedo nos ensinam que existem “mentiras bobas” ou “mentiras boas”, que são completamente diferentes das “mentiras ruins” (aquelas que supostamente seriam as únicas que causam algum tipo de dano a alguém). Em um grau de sofisticação um pouco maior, chegaram a nos ensinar que algumas mentiras são, inclusive, benéficas, porque protegem alguém de algo. Ou então que a omissão é a “arte de não mentir sem precisar dizer a verdade”. Resumindo: nos ensinam que é possível viver uma vida honesta mesmo que por muitas vezes, em maior ou menor grau, visitemos um “campo de distorção da realidade”. Que de maneira alguma é uma mentira.*



*Pois bem, aprendemos isso com todo mundo e não só com os nossos pais. A sociedade nos ensina nos pequenos gestos. Quando um parente/conhecido chato liga e você manda falar que não está (também funciona para os telemarketing). Quando alguém está acima do peso e você “por educação” elogia o seu corpo. Quando algum defeito de uma pessoa se transforma em uma repressão de comentários. Quando alguém faz uma pergunta simples (como, por exemplo, se te acordou com o telefonema) e você mente para “ser educado”. A questão é que fazemos isso diariamente na frente dos nossos filhos. Nossos pais já faziam isso e os pais deles também. Vemos as pessoas fazendo isso todos os dias, o tempo todo.*

*Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs>*

### Texto II

*“Não é bem assim. Os homens não mentem. No máximo, inventam histórias para proteger as mulheres. Sério. Começa com a mãe, é científico. Sabe aquele dia em que você acorda sentindo uma coisa estranha no peito e não pode ir à escola? Você não vai dizer para sua mãe que não fez o dever, mas sim que está muito doente, com um mal-estar terrível. Vai deixá-la feliz, cuidando de você. Afinal, alegria de mãe é se preocupar com filho [...].*

*O texto inteligente de Luís Fernando Veríssimo decifra, neste livro, as circunstâncias em que tais mentiras são quase verdades. Do marido que não quer magoar a esposa dedicada, ao amigo que não pode revelar o que realmente aconteceu, as mentiras se justificam como algo inevitável para o convívio social. As pequenas mentiras, claro: aquelas que percorrem o dia a dia, sutilmente, sem causar estragos. Aliás, evitando grandes e irreversíveis estragos.”*

*Prefácio do livro “As mentiras que os homens contam”,  
de Luís Fernando Veríssimo.*

### Texto III

*“Pequenas porções de ilusão e mentiras sinceras me interessam.”*

*(Cazuza, Maior abandonado)*

### Proposta

A partir da leitura dos textos acima, elabore uma dissertação argumentativa discutindo o tema:

**A mentira tem função social nos tempos modernos?**

Leia atentamente os textos abaixo.

### Texto I

“Doze vozes gritavam, cheias de ódio, e eram todos iguais. Não havia dúvida, agora, quanto ao que sucedera à fisionomia dos porcos. As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez; mas já se tornara impossível distinguir, quem era homem, quem era porco.”

(“On The Road”, de Jack Kerouac)

### Texto II

“Numa época de tecnologia avançada, o maior perigo para as ideias, para a cultura e para o espírito pode mais facilmente vir de um inimigo sorridente que de um adversário que inspira o terror e o ódio.”

(Aldous Huxley)

### Texto III



## Texto IV

*“No dia 5 de março o Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da Universidade Federal do Espírito Santo, publicou um mapa de redes de admiradores das Polícias Militares no Facebook. São páginas dedicadas a defender o uso de violência contra o que chamam de “bandidos”, “vagabundos”, “assaltantes”, fazer apologia a linchamentos e ao assassinato, defender policiais, publicar fotos de pessoas “justiçadas” ou mortas violentamente, vender equipamentos bélicos e combater os direitos humanos.*

*Para centenas de milhares de seguidores dessas páginas, a violência é a única mediadora das relações sociais, a paz só existe se a sociedade se armar e fazer justiça com as próprias mãos, a obediência seria o valor supremo da democracia. Dentro dessa lógica, a relação com os movimentos populares só poderia ser feita através da força policial. Qualquer ato que escape à ordem ou qualquer luta por direitos é lido como um desacato à sociedade disciplinada. Um exemplo: no sábado, dia 8 de março, a página “Faca na Caveira” publicou um texto sobre o Dia Internacional das Mulheres no qual manda as feministas “se foderem”. Em uma hora, recebeu 300 likes. Até a tarde de domingo, 1473 pessoas haviam curtido o texto. ”*

*Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/facebook-um-mapa-das-redes-de-odio-327.html>*

## Texto V

*“O tema da baixa qualidade e da alta temperatura dos debates na Internet me mobiliza desde a primeira coluna publicada neste blog, que conclamava a usar o potencial do mundo digital para construir cidadania e não para disseminar o ódio e a intolerância.*

*Mas está difícil alcançar esse objetivo... que o digam as administradoras de páginas que denunciam o assédio sexual das mulheres, as quais, pelo seu ativismo, acabam sendo elas próprias alvo das agressões que tentam combater.*

*Um bom exemplo é o das estudantes de ciência política da Universidade de Brasília, que no ano passado criaram a página ‘Fiu Fiu-UnB’ no Facebook. A página recebe relatos de agressão e assédio sexual. Além disso, debate e divulga iniciativas de combate à violência contra as mulheres. Ao longo do ano passado recebeu quase 200 relatos de mulheres que sofreram todo tipo de humilhação e trauma. Seu objetivo é criar uma política na Universidade que permita proteger as mulheres.*

*O triste e frustrante é que, quanto mais o trabalho da Fiu Fiu-UnB ganha visibilidade, mais as administradoras da página tornam-se vulneráveis a ataques pessoais, ameaças e questionamentos extremamente ofensivos. Elas não são as únicas, infelizmente. A editora da página [feministssa.com](http://feministssa.com), Jennifer Thorpe, conta que no ano passado seus dados pessoais foram parar no Twitter e os internautas foram convidados a enviar mensagens dizendo ‘o que gostariam de fazer com ela’”.*

*Fonte: <http://noblato.globo.com/artigos/noticia/2015/01/o-odio-e-redes-sociais-virtuais.html>*



## Proposta

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “o crescimento dos crimes de ódio praticados por internautas brasileiros”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.





# DISSERTAÇÃO: DELIMITAÇÃO, LINGUAGEM E PARTES ESTRUTURAIS





# DISSERTAÇÃO: DELIMITAÇÃO, LINGUAGEM E PARTES ESTRUTURAIS

## Introdução

Redigir um texto, sobretudo de caráter argumentativo, exige conhecimento sobre o assunto para que não se caia em uma análise simplista.

A produção do texto dissertativo demanda uma série de procedimentos que devem ser adotados a fim de conferir-lhe consistência e, portanto, credibilidade. Neste capítulo, estudaremos três aspectos fundamentais deste gênero textual: a **delimitação**, ou recorte temático, sua **linguagem** característica e **modelos de suas partes estruturais**: introdução, desenvolvimento e conclusão.

## Dissertação: assunto x tema x título

Ao observarmos um texto do gênero dissertativo-argumentativo, verificaremos que ele, normalmente, estrutura-se em torno de um tema, isto é, uma frase que apresenta o problema a ser

discutido e em que se enuncia um juízo. Contudo, antes de elaborarmos o tema, é necessário, como vimos, diferenciá-lo de assunto para que não ocorra a fuga ao tema ou mesmo um desenvolvimento precário, simplista.

### **Assunto**

A palavra **assunto** vem do latim *assumptus*, que significa aquilo sobre o que se discute ou se discorre. O assunto é, normalmente, uma referência genérica; é uma proposta mais ampla que pode ser desdobrada em temas. Por exemplo, educação, meio ambiente, ética, saúde são assuntos. Estes, quando abordados de modo genérico, em um texto para o vestibular ou Enem, por



exemplo, terão uma análise superficial, uma vez que é impossível verticalizar uma discussão de tamanho alcance em apenas 30 linhas.

### **Tema**

**Tema**, palavra que vem do grego *thêma*, é uma especificação, ou seja, um microuniverso em relação ao assunto; é uma proposição sobre a qual se quer, no texto argumentativo, defender ou provar algo, logo é uma discussão direcionada. Exige-se, portanto, uma análise crítica do assunto para delimitá-lo; a partir daí, obtêm-se temas diferentes que irão compor o texto argumentativo.

Partindo de uma forma mais simples, “Violência” é o assunto; “a violência nos grandes centros urbanos”, saímos do assunto e elaboramos o tema: houve um recorte. Assim como, ao falarmos sobre “saúde pública”, há o assunto; uma ideia ampla, e, ao questionar “a saúde pública no Brasil?”, existe um direcionamento, uma orientação mais precisa a ser discutida; por exemplo, soluções para os problemas provenientes do sistema de saúde pública. Dissertando sobre “a olimpíada de 2016”, também teremos um assunto; na verdade, é necessário haver uma discussão, um juízo de valor para que o assunto se torne um tema. Logo, “Quais são os benefícios que a Olimpíada do Rio de 2016 podem trazer para o desenvolvimento brasileiro?”, aí sim há um tema, por haver um encaminhamento do assunto.

No Enem de 2011, o tema “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”, exigiu-se um direcionamento, uma reflexão sobre “Limites entre o público e o privado”, e não apenas discorrer sobre viver em redes ou redes sociais; já que, ao tratarmos de redes sociais, há diversas possibilidades de abordagem. Faz-se necessário um posicionamento.

### **Título**

**Título** é uma síntese sugestiva do texto: uma **síntese** por ser o resumo do conteúdo discutido; é **sugestiva** por ser algo enigmático, expressivo. O título deve despertar o interesse do leitor, chamá-lo para a leitura do texto, estimular a curiosidade. Assim, ele representa a “moldura” do texto, a delimitação dada ao tema, ou seja, o recorte temático.

**Tema:** “Ainda não estamos acostumados com o mundo. Nascer é muito comprido” (Murilo Mendes)

**Título:** Aprendizado constante

**Tema:** Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado. (Enem 2011)

**Título:** Uma ética para se viver em rede

O título deve ser coerente com a proposta dada e ao texto produzido. Portanto, ao término da escrita, compare-o com o texto; não sublinhe nem o destaque com aspas. Além disso, coloque-o centralizado e use o ponto final apenas se houver verbo na frase-título.

## Linguagem

Partindo do princípio de que escrever é comunicar, é transmitir uma mensagem ao leitor, portanto quem quer comunicar e ser bem compreendido, precisa ser claro, bem organizado nos seus atos

de comunicação. A dissertação apresenta algumas características bem definidas em relação à linguagem, por isso faz-se uso da linguagem culta.

Isso não significa dizer que prover o texto com uma boa linguagem (aqui compreendida como adequada ao gênero e ao contexto) é inserir palavras prolixas, utilizar-se de um português castiço, decorar dicionários ou valer-se de “expressões consagradas” e palavras raras. Vê-se que a utilização de palavras comuns contribui para que o leitor entenda o texto; recorrer à simplicidade e obedecer às regras da variedade escrita culta do português é uma maneira de sensibilizar o leitor.

Deve-se alertar que, como estamos acostumados a conviver com a

língua informal, é muito comum transplantar seus usos para o domínio da língua formal, o que é inadequado. O emprego da norma-padrão da língua empresta brilho e credibilidade ao escrito, uma vez que, socialmente, o domínio desse registro é bem-visto. Evidente, portanto, expressões coloquiais, gírias e valorize o emprego da pontuação, da concordância, da regência em conformidade com o registro padrão da língua.

A dissertação pede uma linguagem “conceitual”, denotativa, racional e abstração para que o leitor compreenda a mensagem passada e também a proposta do texto; além disso, é uma forma mais fácil de focar o que escreverá.

## Estruturação

### Tipo de introdução

A palavra introdução vem do latim, *intro*: “para dentro”; *dução*: “conduzir”, “levar”; portanto, introdução é a parte que leva o leitor para dentro do texto. É ela que desperta o interesse do leitor ao fazer uma boa contextualização da proposta dada, mostrando a importância do tema, além de uma abordagem, ao evidenciar o ponto de vista, uma tese sobre o que foi proposto. Elaborar uma frase núcleo, com um assunto já direcionado, garante a fidelidade ao objetivo fixado; é uma forma de assegurar a coerência do texto com o objetivo escolhido.

Deve-se ressaltar que há diversos procedimentos para se elaborar o parágrafo introdutório: partindo do geral para o particular, do passado para o presente, usando comparações, conceitos, definições, citações, interrogações, etc. O ideal é evitar os lugares-comuns – “atualmente”, “hoje em dia”, “a cada dia que passa”, “no mundo em que vivemos” –, é fazê-lo de forma criativa.

A seguir, você encontra alguns modelos de introdução que o ajudarão a construir melhor seu texto.

### **ENQUADRAMENTO OU DECLARAÇÃO**

A introdução enquadramento ou declarativa é a modalidade mais



usual. Ela se refere, basicamente, à seguinte situação: o autor contextualiza o problema a ser discutido, estabelece um objetivo e, se desejar, apresenta a tese, que, vale lembrar, não precisa necessariamente estar na introdução; contudo, o mais comum é já explicitá-la: isso orienta a leitura.

A introdução enquadramento é, de fato, o modelo usado em um gênero denominado artigo científico. Como a dissertação escolar (produzida em vestibulares, no Enem) possui um vaso comunicante com o artigo científico, este tipo de introdução tornou-se predominante. A declaração, que pode ser afirmativa ou negativa, é, em rigor, uma variação. Tem o objetivo básico de instaurar uma polêmica para chamar atenção, a qual será analisada ao longo do texto.

**Tema: Liberação da maconha**

*É um grave erro a liberação da maconha. Provocará de imediato violenta elevação do consumo. O Estado perderá o precário controle que ainda exerce sobre as drogas psicotrópicas e nossas instituições de recuperação de viciados não terão estrutura suficiente para atender à demanda.*

*Alberto Corazza. IstoÉ, 20 dez. 1995*

## **INTERROGATIVA**

Esta introdução constitui-se, normalmente, na apresentação de uma série de perguntas sobre o tema.

Elas não são respondidas de imediato; servem para despertar a atenção do leitor para o tema e serão respondidas ao longo da argumentação, o que contribuirá para melhor coerência do texto. Não responder a elas, portanto, afeta esse aspecto básico da textualidade. Podem ser mais genéricas ou específicas. Em tese, é possível elaborar uma introdução com apenas uma pergunta, mas não é recomendável.

**Observe os exemplos:**

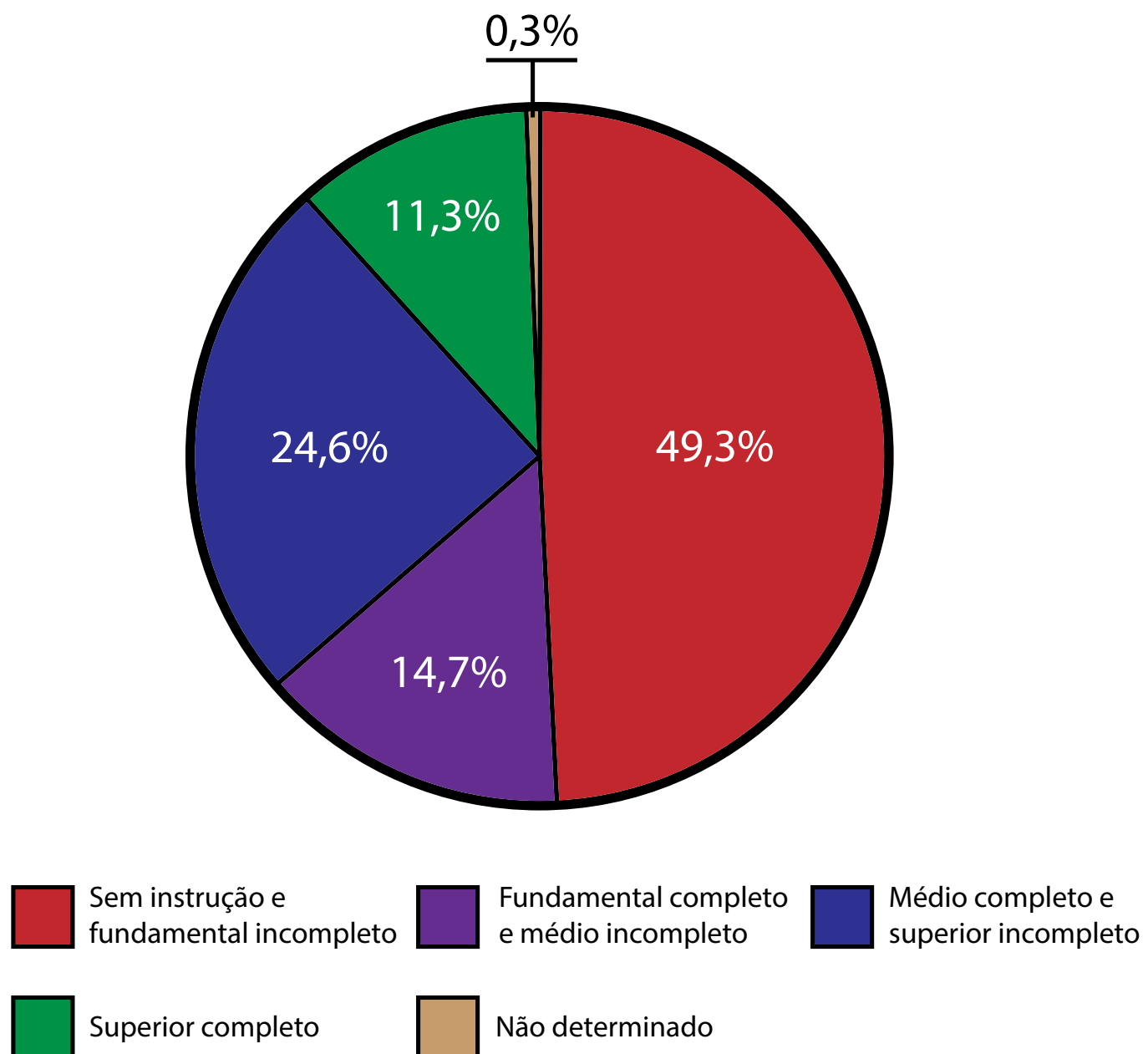
Qual o principal problema social brasileiro? Quais são, de fato, suas causas e consequências? Como devemos agir em relação a ele?

É possível imaginar o Brasil como um país desenvolvido e com justiça social enquanto existir tanta violência contra o menor? Qual a causa dessa barbárie? Como a sociedade lida com essa triste realidade?

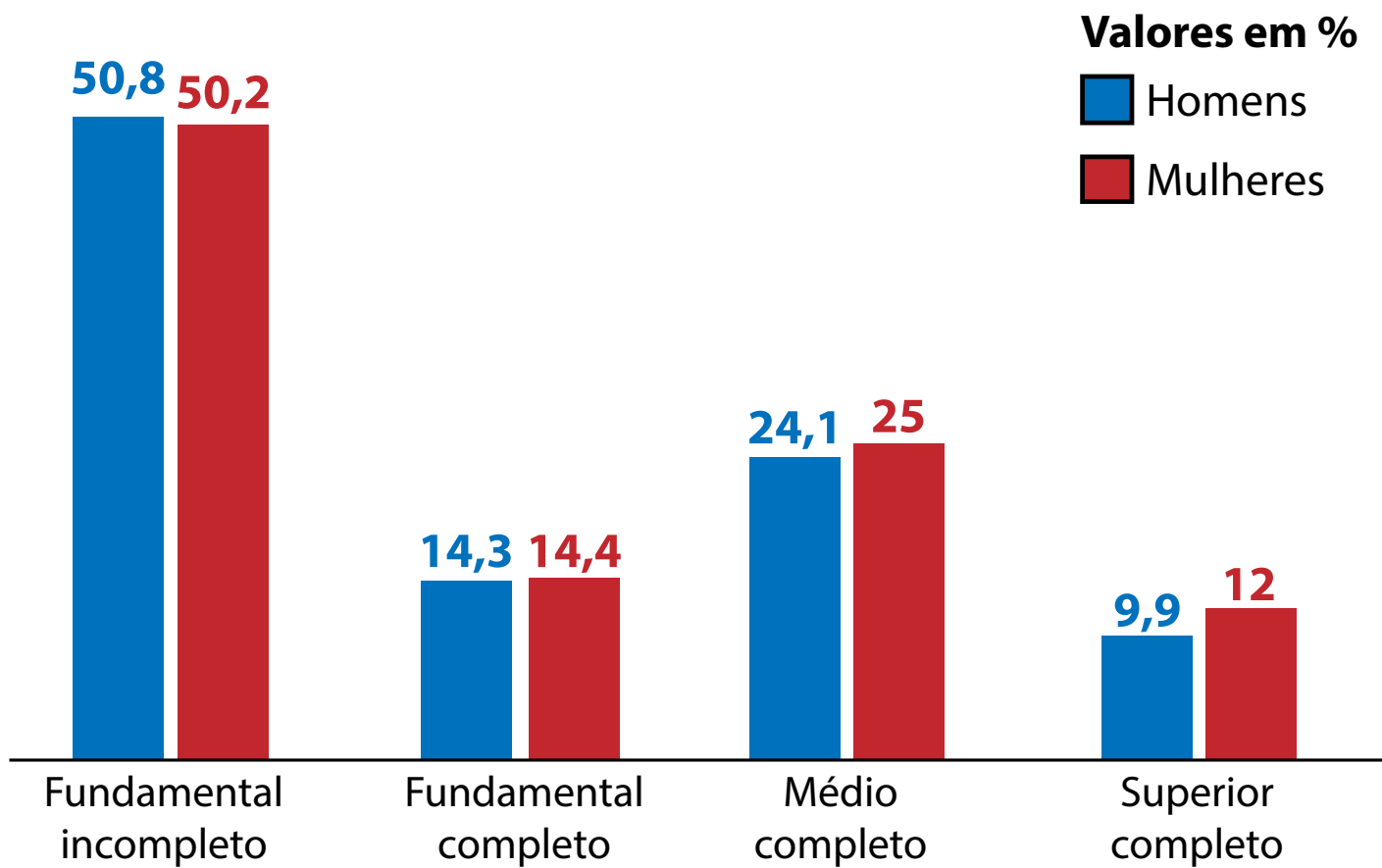
O que define o trabalho? O tempo investido na manufatura de um produto? O esforço empreendido para se executar uma tarefa? A prestação de serviços? Trabalho é um meio de realização pessoal ou de exploração alheia?

**ILUSTRATIVA (EXEMPLOS, DADOS, LEIS, FATOS CONHECIDOS, COMPARAÇÕES)**

Observe os dados a seguir sobre a escolaridade no Brasil.



*Nível de instrução das mulheres é maior que o dos homens em 2010*



Fonte: IBGE

A introdução ilustrativa caracteriza-se pela apresentação de uma ilustração que servirá de suporte para uma análise, reflexão. Sua principal virtude está em ser índice de conhecimento, o que empresta credibilidade ao autor do texto. Ela será a base para o desenvolvimento da análise; caso ela inexista, a argumentação ficará seriamente comprometida. É fundamental que a ilustração seja verdadeira, portanto não invente dados, leis, fatos históricos e que não seja exemplo pessoal, familiar, pois não terá valor argumentativo.

Cerca de metade dos brasileiros com mais de 25 anos ainda não concluiu o ensino fundamental. Isso é o que mostra pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgada em dezembro de 2012. Os dados mostram ainda que, em 2010, 49,3% da população dessa faixa etária ainda não possuía o diploma do ensino fundamental. Atualmente, apenas 11% das pessoas nessa faixa etária têm diploma de ensino superior.

Portugal contava, na época da colonização brasileira, com pouco mais de 1 milhão de habitantes. Além disso, tinha uma série de colônias de que deveria cuidar. De fato, não havia pessoas suficientes para



colonizar as novas terras, por isso toda sorte de degredado, de marginal veio para o Brasil .

## CITAÇÃO

O redator inicia seu texto com uma citação, que normalmente constitui um argumento de autoridade – recurso muito eficiente. Não é um procedimento muito usual, por isso mesmo é bem-vista. Ela será suporte para uma análise. Sua virtude principal é demonstrar conhecimento, uma formação cultural diferenciada de quem escreve o texto. Ela traz legitimidade para as próximas declarações. Faça referências curtas para que o trecho não tome conta de todo o parágrafo.

Como sentenciou Albert Camus: “A revolta é o próprio movimento da vida e não pode ser negada sem que se renuncie a viver”. A ideia do romancista parece nos indicar uma condição do homem.

“É preciso sonhar, mas com a condição de examinar com atenção a vida real, de confrontar nosso sonho com nossa observação, com a condição de realizar escrupulosamente nossa fantasia”. Lênin, mentor intelectual da revolução russa, nos anuncia que o sonho deve ser mais que querer.

Ao se discutir linguagem, é inevitável pensar em uma frase de Mikhail Bakhtin, filósofo e pensador russo: “Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada [...] Os sujeitos não adquirem a língua materna, é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.”

O papa Paulo VI recordou-nos que “o amor conjugal revela sua verdadeira natureza e nobreza quando o consideramos em sua origem suprema, Deus, que é Amor, o Pai, de quem toda a família – no céu e na terra – toma seu nome”. E definiu os sinais e exigências característicos do amor conjugal, que “é plenamente humano, ou seja, dos sentidos e do espírito ao mesmo tempo”.

(Dr. John Billings. Amor de corpo e Alma. SP. Paulinas, 6ª ed. 1982.)

### **CONCEITUAL OU DEFINIÇÃO**

A apresentação de um conceito, de uma definição na abertura de um texto indica, em princípio, conhecimento verticalizado sobre o assunto que se discute. Isso, certamente, é um aspecto positivo para o texto. Nesse caso, a introdução é um mecanismo para mostrar a importância de se delimitar o alcance do que se analisará. O domínio conceitual é relevante quando se debate qualquer assunto, por isso essa introdução é bem-vista.

Observe os exemplos a seguir. Eles marcam as balizas dos conceitos apresentados, e isso norteará a discussão.

Educação, palavra muito utilizada em discursos de todas as matizes ideológicas, não é de fato compreendida em seu significado fundamental. Não podemos esquecer que educação significa, etimologicamente, a ação de retirar uma pessoa de uma determinada situação (isso expresso no prefixo **E, EX**) e conduzi-lo a um novo horizonte existencial (manifesto no radical **DUC**). Isso esclarecido, temos de, necessariamente, considerar que a aprendizagem apresenta um componente exógeno ao sujeito.

A globalização deve ser compreendida aqui como um dos processos de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política, com o barateamento dos meios de transporte e de comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI. É um fenômeno decorrente da necessidade de se formar uma “aldeia global” que permita maiores ganhos para os mercados internos já saturados.

### **FRASE NOMINAL SEGUIDA DE EXPLICAÇÃO OU ADJETIVAÇÃO**

Uma frase nominal, ou conjunto, ou a adjetivação inicial será a base para se desenvolver o tema. Faz-se, nos parágrafos seguintes, o esclarecimento da(s) frase(s) ou das adjetivações. Essa modalidade tem um efeito de impacto por sua objetividade. Ela é, de fato, uma variação da introdução enquadramento. Por ser incomum em redações feitas em vestibulares e no Enem, chama muita atenção. A frase nominal expressa um juízo de valor. Ela pode ser marcada com uma exclamação. Devemos lembrar que não é um erro haver um conjunto de frases nominais.

Uma tragédia. Esse é o panorama crítico do desempenho no IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) em educação dos alunos de ensino médio: apenas 41% dos jovens de 18 a 20 anos se formou. Em 1991, esse percentual era de 13%.

(Fernanda Calgaro, Estadão, 29 jul. de 2013)

Equívocada e pouco racional. Esta é a verdadeira adjetivação para a política de ciência e tecnologia que tem sido adotada em nosso país ao longo dos últimos 60 pelos diversos governos do País.



Lamentável! Revoltante! Essas são as expressões que nos vêm à mente quando lemos, em inúmeros jornais e sites, o comportamento da população brasileira ao agredir e amarrar pessoas suspeitas de cometerem algum crime.

### **Observação sobre introduções**

Há diversos tipos de introdução. Aqui foram apresentadas algumas possibilidades, não todas elas. Você não deve ter os modelos apresentados como um conjunto a ser obrigatoriamente seguido, mas como instrumentos que podem aprimorar seu texto. Um recurso bastante interessante, por exemplo, é mesclar diferentes tipos de introdução.

## **Desenvolvimento: parágrafos argumentativos**

O parágrafo de desenvolvimento da argumentação visa à elaboração de argumentos que esclareçam o que foi afirmado na introdução. É o momento de conduzir o leitor à adesão, por meio de um jogo interativo da linguagem, a compartilhar das mesmas ideias adotadas como verdade, é a crença na opinião exposta no parágrafo introdutório.

Segundo Krummheuer (1995), *argumento* é o esclarecimento intencional de um raciocínio durante ou após sua elaboração. Para Juménez Aleixandre (2004), *pensamento crítico* é a capacidade de desenvolver uma opinião independente, de refletir sobre a realidade e de participar dela. Sendo assim, ao elaborar os parágrafos de desenvolvimento, faz-se o uso de recursos argumentativos disponíveis na linguagem a fim de explicar as ideias, de convencer, de influenciar o leitor, dando a ancoragem à opinião formulada.

Cada parágrafo argumentativo desenvolve adequadamente uma ideia-núcleo por meio de evidências, exemplos, enumerações, analogias ou comparações, fatos históricos, relações de causa e consequência, etc.

## EXEMPLIFICAÇÃO

Recurso argumentativo adequado no momento em que a opinião formulada é possível de ser ilustrada, uma vez que apresenta uma completude significativa; é uma forma de esclarecer ou reforçar uma afirmação. Atente-se ao lançar um dado estatístico, pois se deve ter a garantia da fonte informativa a fim de que a argumentação não resulte em inferências infundadas.

Há uma enorme série de exemplos de instrumentos ou até mesmo produtos de consumo, que perderam seu sentido inicial para se transformarem em signos, ou seja, que passaram a funcionar como veículos de transmissão de ideologias: o pão e o vinho para os cristãos; a balança para a justiça; a maçã para o pecado; a pomba para a paz, etc.

(Adilson Citelli)

Todos sabem que a penetração dos pioneiros desbravadores foi executada por dois movimentos demográficos: o das entradas e bandeiras que conquistaram o centro-sul e o dos criadores de gado que ocuparam grande parte do Nordeste. O primeiro partiu de Planalto Paulista e o do pastoreio saiu da área do São Francisco. Portanto, dois sistemas diferentes seguindo núcleos ecológicos díspares. Aquela visava, a princípio, à escravidão dos índios e, posteriormente, à mineração. O outro, à criação de gado no sertão. Ambos geraram mitos que retratam a mentalidade dos pioneiros povoadores do interior.

(José Carlos Rossato, Revista Pau Brasil, nº 11)

### *Alguns articuladores*

#### ENUMERAÇÃO

*Em primeiro lugar, em segundo lugar, depois, finalmente, por último,*

*outro fator, também, ainda, em seguida, a seguir, a primeira função, a segunda função, etc.*

*Exemplos*

*Por exemplo, como exemplo disso, dessa forma, dessa maneira, etc.*

## **CAUSA E CONSEQUÊNCIA**

Por meio das relações de causa e consequência, são apontados os aspectos que causaram o problema discutido e suas decorrências.

“(...) a incompetência do Estado em administrar os seus presídios, onde, além da superlotação, reinam a corrupção, tráfico de drogas, promiscuidade, falta de higiene e condições mínimas para que um condenado não se esqueça de que é humano, é causa principal que leva o criminoso a provocar incêndios, matar seguranças e possíveis delatores e ganhar a liberdade ilegal (...)”

(Mozahir Salomão)

### ***Alguns articuladores***

#### **Causa:**

##### **SUBSTANTIVOS**

Causa, razão, motivo, explicação, fonte, mãe, raízes, base, fundamento, alicerces, o porquê, etc.

##### **VERBOS**

Causar, gerar, originar, produzir, acarretar, motivar, etc.

##### **CONJUNÇÕES**

Porque, pois, já que, visto que, uma vez que, porquanto, que, visto como, etc.



## PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES

Por, por causa de, em vista de, graças a, por motivo de, em virtude de, devido a, etc.

### **Consequência:**

## SUBSTANTIVOS

Consequência, efeito, decorrência, resultado, repercussão, produto, reflexo, etc.

## VERBOS

Resultar, decorrer, gerar, ser efeito de, ser resultado de, etc.

## ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES

Consequentemente, em (como) consequência, em (como) decorrência, em conclusão, de forma que, de sorte que, etc.

## ***RETROSPECTIVA HISTÓRICA***

Deve-se recorrer a esse argumento, trajetória histórica, quando se tem conhecimento que legitime a fonte histórica. É um argumento que prova cultura geral.

“A dita Era da Televisão é, relativamente, nova. Embora os princípios técnicos de base sobre os quais repousa a transmissão televisual já estivessem em experimentação entre 1908 e 1914, no decorrer das pesquisas sobre amplificação eletrônica, somente na década de 20 chegou-se ao tubo catódico, principal peça do aparelho de tevê. Após várias experiências por sociedades eletrônicas, tiveram início, em 1939, as transmissões regulares entre Nova Iorque e Chicago – mas quase não havia aparelhos particulares. A guerra impôs um hiato às experiências. A ascensão vertiginosa do novo veículo deu-se após 1945. No Brasil, a despeito de algumas experiências pioneiras de laboratório (Roquete Pinto chegou a interessar-se pela transmissão da imagem), a tevê só foi mesmo implantada em setembro de 1950,

com a inauguração do Canal 3 (TV – Tupi), por Assis Chateaubriand. Nesse mesmo ano, nos Estados Unidos, já havia cerca de cem estações, servindo a doze milhões de aparelhos. Existem hoje 44 canais em funcionamento, em todo o território brasileiro, e perto de 4 milhões de aparelhos receptores. ”

(Muniz Sodré, A Comunicação do grotesco)

### ***Alguns articuladores***

#### **ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS**

Agora, já, ainda, antes, depois, em seguida, em breve, cedo, logo, então, outrora, sempre, ultimamente, esporadicamente, recentemente, na década de vinte, em 1950, no século XXI, etc.

#### **PREPOSIÇÕES**

Após, até, desde, antes de, depois de, etc.

#### **CONJUNÇÕES**

À medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quando, até que, desde que, logo que, sempre que, etc.

### **COMPARAÇÃO E CONTRASTE, OPOSIÇÃO**

Estabelecer comparações, apresentar paralelos, apontar diferenças, evidenciar contrastes são formas de provar a capacidade de abordar dialeticamente um assunto, explorando com o mesmo interesse crítico dois polos que sustentam a discussão.

“A obra de arte, fundamentalmente, consiste numa interpretação objetivada duma impressão subjetiva. Difere, assim, da ciência, que é uma interpretação subjetiva de uma impressão objetiva, e da filosofia, que é, ou procura ser, uma interpretação objetivada de uma impressão objetiva.

A ciência procura as leis particulares das cousas – isto é, aquelas leis que

regem os assuntos ou objetos que pertencem àquele tipo de cousas que se estão observando. A ciência é uma subjetivação, porque é uma conclusão que se tira de determina- do número de fenômenos. A ciência é uma cousa real e, dentro dos seus limites, certa, por que é uma subjetivação de uma impressão objetiva, e é, assim, um equilíbrio.”

(Fernando Pessoa. Trecho de A obra de arte: critérios a que obedece. vol. único, RJ, 1974, p.127.)

### ***Alguns articuladores***

#### **COMPARAÇÃO**

Assim como, bem como, quanto (tanto... quanto), que ou do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), etc.

#### **CONTRASTE**

De um lado... de outro lado, por outro lado, em contraste, ao contrário, mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, ao passo que, enquanto, etc.

### **Conclusão**

Para Othon Garcia [**Comunicação em Prosa Moderna**], “não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados”. No texto, faz-se necessário um último parágrafo que “amarre”, “um fechamento” das ideias desenvolvidas, o parágrafo conclusivo; que nada mais é do o resultado da perfeita integração entre a introdução e o desenvolvimento através de uma avaliação, uma reflexão, uma solução, etc., dependendo do tipo de informação proposta e da fundamentação apresentada.



## **CONCLUSÃO-RESUMO**

Esta é a forma mais comum de concluir um texto. Resumem-se os aspectos abordados no desenvolvimento e reforça-se a tese. Deve ser retomada apenas a essência do que já foi mostrado, evitando-se a repetição de frases e vocabulário.

**Tema:** Gíria como instrumento de comunicação

“Pode-se deduzir que não como expurgar do discurso de todos os falantes essa variante de comunicação, uma vez que os veículos de massa garantem a sua manutenção no sistema, realimentando o léxico com inovações linguísticas. Assim, não se deve preterir a norma privilegiada em favor da gíria, e sim equilibrar os registros de fala adequados a cada contexto social.”

## **CONCLUSÃO-PROPOSTA**

Este tipo de conclusão aponta soluções para o problema retratado, ou seja, procura saídas, medidas que possam ser tomadas. As propostas de solução não devem ser “utópicas” nem genéricas, mas, sim, apontar sugestões específicas, concretas em relação ao tema abordado. É comum que ela seja longa.

“Para rompermos com toda essa situação de país subdesenvolvido, semicolonial, é preciso compreendermos que o Brasil não é exterior a nós, faz parte do nosso corpo e da nossa alma. O problema da cultura brasileira é um problema nosso, um problema pessoal. Nossa existência será dependente e inautêntica enquanto for dependente e inautêntica a existência do País.”

(Roland Corbisier)

## **CONCLUSÃO-INTERROGAÇÃO**

A interrogação no parágrafo conclusivo traz implícita uma crítica bem-fundamentada, o comprovado conhecimento e a intenção questionadora. Ela é uma pergunta retórica, que instiga a reflexão do leitor.

“Será preciso que o brasileiro se digladie numa insana guerra civil a fim de que uns poucos sobreviventes dessa barbárie possam viver em paz?”

## Praticando em sala de aula

- 1 Abaixo estão listados alguns temas atuais para que possam desenvolver três diferentes parágrafos introdutórios.

**Atenção!** Antes de iniciar a escrita dos parágrafos, questione-se: “Que questões podem ser feitas acerca do tema?”, “Por quê?”, “Que posição defenderei?”, “Que argumentos usarei para defender minha opinião?”

### Tema 1

**Redução da maioria penal:** Após mortes ocasionadas por menores de idade do país, o debate da redução da maioria foi amplamente retomado. Uma pesquisa da CNT (Confederação Nacional dos Transportes) afirma que a ação é defendida por mais de 90% dos brasileiros. Contudo, órgãos e entidades, como a OAB, acreditam que a redução não diminuirá a criminalidade.

### Tema 2

**Epidemia de crack:** Um novo programa do governo do Estado de São Paulo de internação involuntária e compulsória de viciados em crack, anunciado no final de janeiro de 2013, vem gerando polêmica a respeito dos limites do Estado de interferir na vida do cidadão. Outras regiões do país, contudo, estudam medidas semelhantes para combater a “epidemia” de crack.

### Tema 3

**Nova Lei Seca:** A presidente Dilma Rousseff sancionou em 20 de dezembro de 2012 a lei que torna mais rígida a punição para motoristas que dirigem alcoolizados. A nova Lei Seca corrige uma brecha anterior, permitindo

que sejam utilizados outros meios, além do bafômetro, para comprovar a embriaguez ao volante.

#### **Tema 4**

**Crise no Oriente Médio:** Depois de oito dias de ofensiva à Faixa de Gaza, o governo de Israel e o Hamas assinaram um acordo de paz no dia 21 de novembro de 2012. A trégua pôs fim à maior operação militar na região desde o conflito de 2008 e a primeira após a Primavera Árabe, que mudou o cenário político do Oriente Médio.

#### **Tema 5**

**Sexting – vingança, exposição e a intimidade compartilhada na internet:** O sexting reúne características de diferentes práticas ofensivas e criminosas. Envolve cyberbullying por ofender moralmente e difamar as vítimas que têm suas imagens publicadas sem seu consentimento; estimula a pornografia infantil e a pedofilia em casos envolvendo menores.

#### **Tema 6**

**Obesidade infantil:** A obesidade é um dos maiores desafios de saúde pública do século 21. O problema afeta muitos países, especialmente os economicamente desenvolvidos, e é mais grave quando se fala em obesidade infantil.

**2** Redija parágrafos de desenvolvimento de acordo com o solicitado.

**Tema 1** – A comunidade não preserva a vegetação natural dos morros. Ocorrem desabamentos.

Relação de causa e consequência.

**Tema 2** – O aluno que trabalha

Apontar os efeitos positivos e negativos de estudar e trabalhar ao mesmo tempo.



### **Tema 3** – Preconceitos raciais

Citar exemplos de preconceitos raciais que há (ou houve) em diferentes países.

### **Tema 4** – Condições de vida nas grandes cidades

Mostrar os contrastes entre as condições de vida de ricos e pobres nas grandes cidades.

## **3** Proposta de produção

### **Saúde Pública**

O brasileiro sofre com uma das mais altas cargas tributárias do planeta. Em tese, isso lhe garantiria um atendimento de saúde universal e decente. Mas não. Só em sete capitais, mais de 170.000 pessoas terão de esperar até cinco anos por uma cirurgia não emergencial. Nos hospitais e prontos-socorros, mais filas e queixas quanto à qualidade do atendimento. O desafio do futuro presidente é tornar este sistema mais saudável.

### **Mais dinheiro, a mãe de todas as promessas para a saúde**

A última batalha foi travada em 2008. O projeto saiu do Senado prevendo a aplicação de 10% da receita bruta da União em saúde. Na Câmara, a base governista derrubou o piso de 10% e quis criar um novo tributo, batizado de CSS, que reeditava a extinta CPMF. A oposição chiou – como, aliás, a maioria dos brasileiros, segundo as pesquisas da época –, e o governo acabou recuando: após uma vitória inicial apertada, por apenas dois votos de diferença, desistiu de votar o destaque final da emenda, que definiria – ou eliminaria, em caso de derrota – a fonte da arrecadação. “Não dá mais para aumentar a carga tributária”, diz o deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG), médico e ex-presidente da Frente Parlamentar da Saúde. “Se tem dinheiro para o trem-bala, por que não tem para a saúde?”

(Daniel Jelin)

## **Gestão é o remédio que a saúde precisa**

Criado em 1988, o Sistema Único de Saúde tinha um objetivo claro: universalizar o atendimento aos brasileiros, que, em troca, pagam altos impostos. Como é de conhecimento público, não foi isso o que aconteceu. Passados 22 anos, usuários enfrentam filas e esperam meses e até anos para conseguir realizar uma cirurgia eletiva - os procedimentos não emergenciais. Seria ainda pior se parte da população - 26,3% - não tivesse abandonado o SUS, pagando um valor extra por planos privados de saúde [...]

(Natália Cuminale)

*Observação: Todos os trechos de reportagem foram retirados da revista Veja, 2013.*

Com base nos textos motivadores, redija uma argumentação, obedecendo a uma das operações argumentativas abordadas, discutindo o seguinte tema: **O sistema público de saúde brasileiro**





# TEORIA ARGUMENTATIVA





# TEORIA ARGUMENTATIVA

## Introdução



*Argumento irresistível, de Honoré Daumier, 1841*

A palavra argumento vem do latim *argumentum*, cujo sentido primordial é “fazer brilhar”, “iluminar”. Argumentação, em um sentido mais amplo, é um conjunto de procedimentos linguísticos, de estratégias que objetivam persuadir, convencer o alocutário (leitor ou ouvinte) da validade de uma tese. É relevante perceber que várias características que não estão enunciadas no texto integram a orientação argumentativa, que, de fato, inicia-se com um processo de definição do enunciador acerca do tema e do enquadramento dele.

Observe os temas a seguir:

## Tema 1

Leia o tema a seguir e o fragmento de texto que o acompanha.:

**Carnaval: unidade / diversidade;  
aspectos socioeconômicos e culturais.**

### *Texto*

O carnaval alimenta todos nós, alimenta a nossa arte, alimenta a música, administra os nossos sentimentos mais revoltosos, na medida em que permite que eles existam durante o carnaval, e no resto do tempo nós ficamos dividindo o ano em antes e depois do carnaval, lembrando sempre que esse ciclo vai nos permitir uma recomposição do

*(UFBA/2002. Adaptado)*

## Tema 2

- 1 Leia atentamente os textos dados, procurando identificar a questão neles tratada.

### *Texto 1*

Entre os Maoris, um povo polinésio, existe uma dança destinada a proteger as sementeiras de batatas, que quando novas são muito vulneráveis aos ventos do leste: as mulheres executam a dança, entre os batatais, simulando com os movimentos dos corpos o vento, a chuva, o desenvolvimento e o florescimento do batatal, sendo esta dança acompanhada de uma canção que é um apelo para que o batatal siga o exemplo do bailado.

*(George Thomson)*

**Texto 2**

A ciência livra-nos do medo, combatendo com respostas objetivas esse veneno subjetivo. Com um bom para-raios, quem em casa teme as tempestades? Todo ritual mítico está condenado a desaparecer; a função dos mitos se estreita a cada invenção, e todo vazio em que o pensamento mágico imperava está sendo preenchido pelo efeito de uma operação racional. Quanto à arte, continuará a fazer o que pode: entreter o homem nas pausas de seu trabalho, desembaraçada agora de qualquer outra missão, que não mais é preciso lhe atribuir.

(Hercule Granville)

(Fuvest/1996. Adaptado)

Desde os tempos mais remotos, o homem procura a felicidade, tentando lidar mais serenamente com as adversidades. Redija um texto dissertativo – com no mínimo 25 linhas, sem copiar trechos dos textos-base – no qual você responda à seguinte questão:

A felicidade é uma questão de decisão pessoal ?

(UEM. Adaptado)

**Tema 3**

Redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o seguinte tema:

### O consumo de álcool por adolescentes

**Texto**

No Brasil, a lei é clara: o consumo de álcool é proibido aos menores de 18 anos. No entanto, como se sabe, é uma lei normalmente descumprida em todos os cantos do País. O que parece apenas um motivo de integração e descontração



(adolescentes e jovens beberem) pode ser um problema sério. Segundo Fernanda Vidal, psicóloga do Núcleo Einstein Álcool e Drogas (NEAD) do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), o álcool é um dos grandes causadores de dependência entre os jovens e o segundo principal problema de saúde

### Observações:

- Sobre os temas lidos, pede-se:
  - a Posicione-se sobre cada um dos três temas. Defina uma tese para cada um deles.
  - b Redija um parágrafo em que você explicita sua tese e a fundamente com argumentos.

A seguir, temos a descrição de procedimentos que podem contribuir para melhorar a construção de um texto argumentativo. Vale ressaltar que eles devem ser adaptados ao gênero textual que será produzido, pois cada um deles apresenta especificidade.

## Posicionamento

O sujeito deve, em um texto argumentativo, explicitar sua posição sobre o tema em discussão, ou seja, definir uma tese. Isso facilita a escritura propriamente dita, pois o redator já define o aspecto precípuo do texto.

O posicionamento (juízo de valor) pode demonstrar uma concordância ou discordância (parcial ou total) em relação a uma tese já definida ou mesmo pode ser estabelecido pelo autor do texto se houver apenas um tema (sem definição da tese).

## Domínio da avaliação

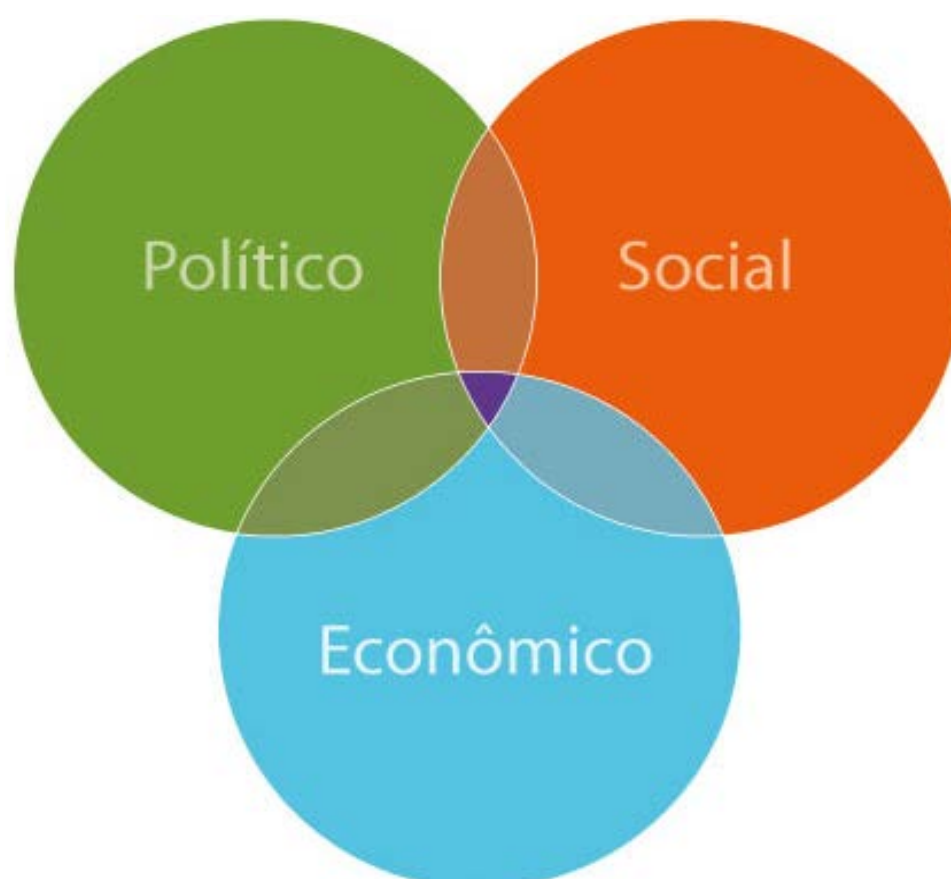
Após estabelecer uma tese, o autor pode fazer um enquadramento do tema em um dos domínios da avaliação, que podem ser:

- a** da Verdade (relativo ao que é verdadeiro ou falso);
- b** da Ética (relativo ao bem ou mal);
- c** da Pragmática (relativo ao útil ou inútil);
- d** da Estética (relativo ao belo ou feio);
- e** Hedônico (relativo ao prazer, ao que é agradável ou desagradável).

## Quadro de problematização

A problematização consiste em inserir a argumentação em uma perspectiva adequada ao que o sujeito deseja. Em rigor, essa perspectiva orienta a natureza específica da argumentação. Esta pode ser, por exemplo, econômica, política, social, ideológica, moral, científica, religiosa.

A atitude de “posicionar-se” e de “enquadrar o tema” em um domínio da avaliação e em um quadro de problematização ajuda sobremaneira a determinação de uma área de alcance da discussão. Isso contribui para evitar que o texto fique genérico e, portanto, superficial, simplista e que a seleção dos argumentos seja precisa, adequada ao que se discute. É relevante destacar que, ao se enquadrar um tema ou tese, podem-se mesclar domínios ou problematizações.



*Pode-se enquadrar a tese de um texto em vários vieses*

## **Formulação dos argumentos**

Para argumentar bem, é necessário que o interlocutor seja convencido pela pertinência, pela relevância dos argumentos. A formulação dos argumentos consiste em estabelecer os recursos que serão usados, como prova concreta, argumento de autoridade, emprego de conceitos, raciocínio lógico, entre outros.

## **Tipos de argumento**

Como vimos, a palavra argumento tem o sentido essencial de “fazer brilhar”, “iluminar” e que é um conjunto de procedimentos que objetivam convencer o alocutário (leitor ou ouvinte) de um ponto de vista (tese). Assim, todos os aspectos linguísticos e não linguísticos utilizados somam-se para construir a argumentação.

Entre os diversos aspectos que a constituem, além do que já estudamos, como a linguagem, estão:

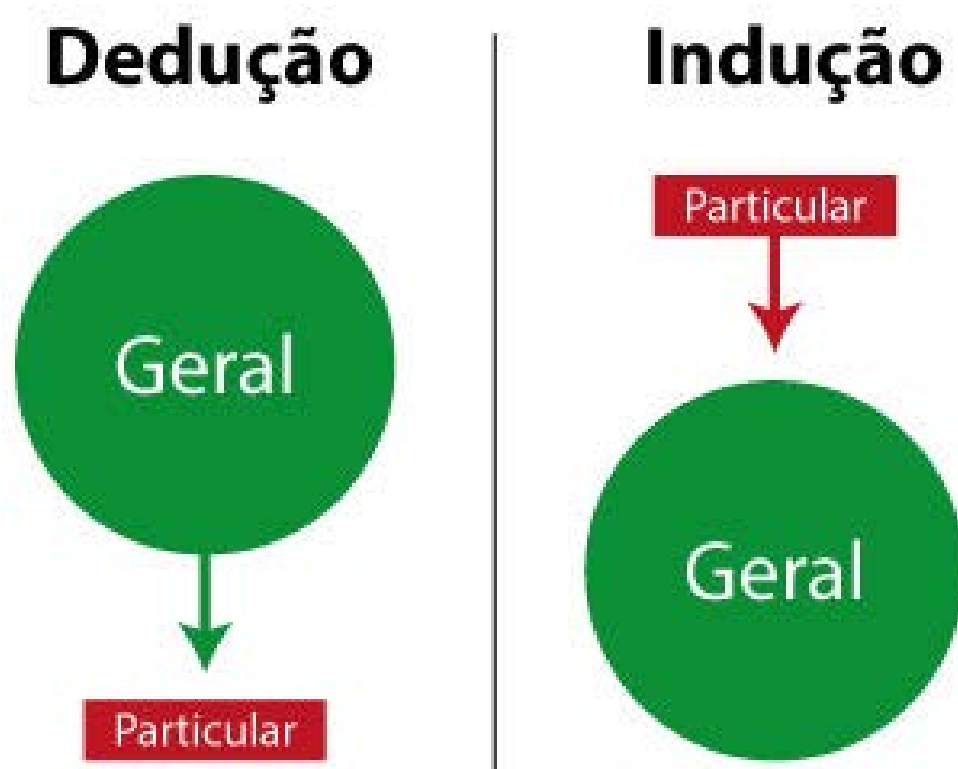
- ❑ estrutura;
- ❑ relações lógico-semânticas (causa/efeito, adversidade, conclusão, etc.);
- ❑ emprego de prova concreta (exemplos, dados, leis);
- ❑ emprego de argumento de autoridade;
- ❑ emprego de conceitos.

## **Estrutura**

A estrutura de um texto pode ser considerada, basicamente, em dois planos: a geral (introdução, desenvolvimento e conclusão) e a paragrafada (cada parágrafo possui uma estrutura peculiar). Quando se fala de estrutura

geral, deve-se considerar que o texto pode ser estruturado de forma dedutiva ou indutiva.

**Dedução:** consiste no processo de construção do discurso a partir de uma ideia **geral**, para, em seguida, **particularizar**-se a discussão. Por exemplo, inicia-se um texto apresentando-se os valores fundamentais do homem, como direito à vida e à liberdade de expressão. Dessa forma, pode-se concluir que a censura é inaceitável, na medida em que fere um dos direitos fundamentais da pessoa humana.



**Indução:** consiste em partir de um exemplo **concreto** para, posteriormente, **generalizar**-se a análise. Por exemplo, começa-se um texto citando um país onde há censura. Em seguida, mostram-se problemas advindos dessa situação e, por fim, afirma-se que a liberdade de expressão, um dos valores fundamentais do homem, deve imperar.

## Relações lógico-semânticas

As relações lógico-semânticas (coesão), que são estabelecidas pelos conectores, representam um dos aspectos argumentativos mais relevantes. Elas evidenciam a capacidade de o enunciador articular, adequadamente, as ideias no texto. Esses conectores semânticos, além de relacionar o conteúdo de duas proposições, introduzem comprovações, argumentos que



evidenciam as intenções dos enunciados de convencer e persuadir.

O desenvolvimento científico-tecnológico é fundamental a qualquer país, contudo é necessário investir a fim de que possamos atingi-lo.

## Argumento de prova concreta ou princípio

É um expediente muito eficiente, na medida em que constitui um fato; ou seja, os fatos devem ser verdadeiros, fidedignos, pertinentes e adequados. É preciso também evitar generalizações sem basear-se em fatos consistentes; fato que ocorre com frequência em época eleitoral, pois é comum ocorrerem acusações genéricas contra candidatos: “incompetente”, “ladrão”, “corrupto”; logo, a opinião só terá mais peso se estiver embasada em fatos comprobatórios. A prova concreta (entendida aqui como lei, dado, exemplo) é empregada para confirmar uma opinião, uma análise ou mesmo serve de suporte para se desenvolver uma reflexão (as introduções ilustrativas são um bom exemplo deste caso). É um índice de conhecimento do assunto que se discute.



Crédito YANNFORGET/CREATIVECOMMONS

*Para serem ouvidos, os manifestantes do Greenpeace devem se embasar em fatos e em argumentações sólidas, assim como as grandes empresas poluidoras na produção de seus contraargumentos*

Alguns cuidados devem ser tomados no uso deste recurso:

- a** não invente prova concreta;
- b** se citar dado, apresente, se possível, a fonte;
- c** exemplos devem ser de domínio, de conhecimento público. Não cite exemplos pessoais ou familiares.

## **Argumento de autoridade**

Em qualquer sociedade, é comum pessoas consideradas autoridade em determinado assunto terem suas opiniões aceitas pelo coletivo. Essas pessoas, em geral, são convidadas para ministrar palestras, cursos, emitir pareceres.

Citar uma autoridade em algum assunto empresta brilho e credibilidade ao texto. É comum fazê-lo a fim de confirmar uma análise ou mesmo dar suporte a uma discussão; isto é, a citação de autores renomados, autoridades num certo domínio do saber, numa área de atividade humana, para corroborar com a tese, um ponto de vista, denota conhecimento do assunto discutido.

Por outro lado, torna os autores citados fiadores da veracidade de um ponto de vista.

Se a citação for literal (não apenas a ideia é apresentada), deve ocorrer entre aspas.

O emprego excessivo desse recurso pode comprometer a marca de pessoalidade, tão relevante ao texto. É melhor, portanto, que as citações distribuam-se apenas de maneira pontual.

## **Conceitos**

Um aspecto que antecede uma discussão sobre determinado conceito é saber que ele pode ser científico ou não científico. O primeiro é objeto de estudo nas ciências em geral e é construído por pessoas que pesquisam

assuntos inerentes a cada área do conhecimento; assim, temos que a história, a sociologia, a antropologia e outras possuem conceitos próprios de sua área, como ideologia, dialética, estrutura, globalização e tantos outros. Os conceitos não científicos são noções que permeiam nossas vidas, mas não são objeto de estudos, de pesquisas com o intuito de serem linguisticamente arquitetados. Nessa categoria temos: liberdade, felicidade, justiça, amor, generosidade.

Feito esse esclarecimento, devemos saber que, em princípio, as discussões envolvem conhecer e explicitar o conceito ou conceitos relacionados ao tema. Por exemplo, se vamos discutir “globalização”, é capital que esse conceito seja esclarecido. Afinal, o que é globalização? Se o objetivo é refletir sobre “a liberdade na contemporaneidade” e não houver a explicitação do que seja liberdade, a discussão se torna vaga, imprecisa e, até mesmo, inócua.

Não esclarecer conceitos fundamentais quando elaboramos um texto é demonstrar falta de conhecimento sobre o assunto tratado. É, portanto, capital que, ao se produzir uma redação, o locutor tenha clareza de como explicitá-los a fim de garantir confiabilidade ao que se discute.

Fato muito comum em textos para vestibular e prejudicial sobremaneira à argumentação é o uso de **totalidades indeterminadas**. Essas são **generalizações** que, quase sempre, descaracterizam a ideia. Evite, portanto, afirmações como:

“Todos os políticos são corruptos, só querem roubar.”;

“Os brasileiros reclamam o tempo todo do governo, mas são iguais, só pensam em ter vantagem.”;

“Os cientistas só pensam em desenvolver seus projetos. Não têm preocupação ética.”.

Ideias como essas indicam uma visão simplista acerca do assunto discutido, uma percepção reducionista da condição humana.

### **Atenção!**

Os aspectos argumentativos apresentados constituem a base de uma



boa argumentação (vale destacar que há muitos outros que não foram abordados). Saber utilizá-los corretamente contribui para dar relevo ao que você escreveu. Procure, ao revisar seus textos, observar se esses aspectos estão presentes e se são usados de forma adequada. Tenha certeza de que um bom texto é o somatório de vários elementos.

## A importância, a leitura e o uso da coletânea



Crédito ABEE5/CREATIVECOMMONS

Denomina-se coletânea o conjunto de textos que compõem uma proposta de redação. Tal conjunto oferece diferentes pontos de vista em relação ao tema proposto. A leitura desses pequenos excertos é útil na medida em que “descortina” aos olhos do candidato múltiplas facetas sobre as quais ele não tinha conhecimento, mas que podem ajudá-lo a construir melhor e com mais clareza sua argumentação. Logo, esse conjunto de textos está a serviço do candidato, uma vez que amplia e/ou esclarece a temática da proposta, oferece o contato com ideias e pontos de vista variados, provoca e motiva a produção do texto. Tudo isso coloca em evidência a competência de leitura e de reflexão associada à capacidade de articulação de ideias.



A coletânea de textos precisa ser explorada, pode ter funções diferentes, dependendo de cada proposta, mas nunca pode ser ignorada. É ela que delimita os recortes temáticos; ou seja, aponta as várias abordagens de um tema proposto; além disso, serve de subsídio para a elaboração do texto. Sendo assim, a coletânea tem por objetivo desencadear uma reflexão sobre o tema. Assim, não é pensada como um roteiro interpretativo, mas como um conjunto de possibilidades diversas para a criação do texto.

De acordo com o *Manual do candidato* da Unicamp: “Os excertos que compõem a coletânea são sempre de natureza diversa. Alguns são conceituais, outros de natureza artística e outros ainda de teor descritivo, expondo, respectivamente, visões sistemáticas, elaborações subjetivas e dados concretos sobre o tema a ser discutido”.

Não há um tipo de texto menos ou mais frequente no painel de leitura de uma proposta, é um material fornecido como forma de orientação, além disso, mostrará a capacidade de absorver informações que são apresentadas. Há diversos tipos de textos incluídos na coletânea, como abordagens teóricas, letras de músicas, partes de crônicas, poemas, fragmentos de leis, e até mesmo textos não verbais, como charges e fotografias; sendo, com frequência, um material consistente para a produção textual.

Após a leitura cuidadosa dos textos da coletânea, a seleção de ideias que servirão de aporte na defesa do ponto de vista adotado e a interpretação, urge a necessidade de lembrar que tudo isso serve somente de inspiração para a elaboração do texto; uma vez que confundem “uso” com “cópia” literal. Lembrem-se de **jamais copiar trechos literais dos textos da coletânea**, pois, ao copiar, não há informações novas, existe apenas uma reprodução de algo já fornecido. As duas **exceções** à regra são trechos de leis ou definições dadas por dicionários.

O estímulo ao pensamento fornecido pelos textos de uma coletânea é útil para quem deseja escrever com criatividade e originalidade.

Segundo David Perkins, aproveitam-se os textos fazendo analogias, ramificações da intuição básica, ao comparar fenômenos sem relação entre si. Ou, ainda, estabelecendo conexões lógicas, colocando uma pergunta crucial

nos textos para que dele possa extrair grande número de possibilidades.

Portanto, o bom uso e a interpretação dos textos de uma coletânea demonstra a capacidade de produzir, integrar e expressar ideias.

### Praticando em sala de aula

1 Para cada tema a seguir, faça o que se pede:

**a** assuma um posicionamento;

**b** enquadre-o em um domínio;

**c** estabeleça a perspectiva problematizadora.

**Tema 1:** Ensino a distância: uma nova ferramenta para a educação?

**Tema 2:** O trabalho análogo à escravidão no Brasil: o que isso significa para nós?

**Tema 3:** A urbanização no Brasil: modernização e desafios

**Tema 4:** Obesidade: problema de saúde pública.

**Tema 5:** Desenvolvimento sustentável e economia verde.

2 (Fuvest | SP) Leia, atentamente, os textos dados, procurando identificar a questão neles tratada. Escreva uma dissertação, relacionando os dois textos e expondo argumentos que sustentem seu próprio ponto de vista.

- ❑ Seu texto deve ter, no mínimo, 30 linhas.
- ❑ Não copie trechos da coletânea nem faça paráfrase deles. Use as ideias.
- ❑ Crie um título para seu texto.

**Texto 1**

Entre os Maoris, um povo polinésio, existe uma dança destinada a proteger as sementeiras de batatas, que quando novas são muito vulneráveis aos ventos do leste: as mulheres executam a dança, entre os batatais, simulando com os movimentos dos corpos o vento, a chuva, o desenvolvimento e o florescimento do batatal, sendo esta dança acompanhada de uma canção que é um apelo para que o batatal siga o exemplo do bailado. As mulheres inter-

**3** (Fuvest | SP) Relacione os textos e a imagem seguintes e escreva uma dissertação em prosa, discutindo as ideias neles contidas e expondo argumentos que sustentem o ponto de vista que você adotou. **Atenção!**

- ❑ Crie um título que seja coerente com o texto desenvolvido.
- ❑ O texto deve ter, no mínimo, 20 linhas de corpo.
- ❑ O texto deve ser escrito de acordo com registro culto.
- ❑ Não copie trechos da coletânea. Use as ideias.

**Figura 1**



**4** Considerando as ideias suscitadas pelos textos da coletânea a seguir, escreva uma dissertação argumentativa cujo tema seja **Internet: ética e modernidade.**

- ❑ Não crie título.
- ❑ Não copie trechos dos textos-base. Use as ideias.
- ❑ O texto deve ter, no mínimo, 20 linhas.

### Texto 1

#### Privacidade na web está cada vez mais difícil

Antigamente, para espionar a vida dos outros, usavam-se binóculos ou ficava-se sabendo das últimas fofocas pela empregada da vizinha. No entanto, a tecnologia facilitou e deu velocidade à tão temida invasão de privacidade. Com perfis nas principais redes sociais, é possível saber, por meio de recados, depoimentos, comunidades e tweets, o que as pessoas fazem, pensam ou escondem. Muitos tentam escapar da bisbilhotice e bloqueiam as páginas nos sites de relacionamento ou mesmo deixam de participar das redes sociais para ter mais privacidade.

(Ataíde de Almeida Jr., Correio Braziliense, [www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br) – fragmento.)

**5** (UnB | DF) Considerando os textos a seguir como motivadores, redija um texto dissertativo, na variante padrão da língua portuguesa, acerca do seguinte questionamento:

**O mundo do espelho de Narciso é um desafio ao *Homo sapiens*?**



**Texto 1**

– Hum, mitos na sociedade contemporânea... as definições anteriores não parecem convincentes no contexto da sociedade pós-industrial, pós-capitalista, pós-moderna em que vivemos.

– É o que Walter Benjamin quer dizer, não? “A humanidade, que, um dia, com Homero, foi objeto de contemplação para os deuses olímpicos, hoje, o é para si mesma. Sua alienação de si própria atinge um grau que a faz viver sua própria destruição como uma sensação estética de primeira ordem.”

(Walter Benjamin. Apud T. M. Chinellato. Mitologia no imaginário da publicidade. *Communicare: revista de pesquisa*. Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Faculdade Cásper Líbero, v.6, n.º 2, p.97. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2006)

**Texto 2**

Hoje, é preciso construir outra persona, ilusória. Tatuagens e plásticas são bem-vindas em cima de músculos forçadamente desenvolvidos em sessões excessivas de academia, não raro, diárias. São combinações perfeitas para os silicones e anabolizantes dos que consomem, narcisisticamente, sua inclusão no novo mundo do prazer.

Lázaro Freire. Neonarcisismo pós-hedonista: silicone e negação. Internet: <[www.voadores.com.br](http://www.voadores.com.br)>

**Texto 3**

O corpo da moda, miragem da onipotência erótica, encontra-se no mundo, exposto nas vitrinas, nas páginas de revistas, nas telas de cinema e na televisão. Mas, como o reflexo do Narciso grego, está lá para ser visto, cobiçado e nunca para ser apropriado. Ao ser tocado ele some, desfaz-se. O Narciso moderno não é um Narciso. Ele não ama a imagem de si mesmo; pelo contrário, a odeia. Esta relação de ódio ao próprio corpo, e ódio e inveja do corpo desejado é motor do

interesse narcísico, presente na sociedade de consumo. É a relação de Dorian Gray com seu retrato e a de Gustav Aschenbach com Tadzio, por quem era apaixonado, que fornece o modelo espiritual do ego consumans do homem urbano contemporâneo.

Jurandir Freire Costa. Violência e psicanálise. Rio de Janeiro:

Graal Edições, 2003, p. 241 e 248 (com adaptações)

#### **Texto 4**

Na obra *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, o conflito da narrativa surge quando Gray, ao ver seu retrato pintado por um amigo, adquire a consciência de sua perfeição física.

Dorian Gray conserva, durante a narrativa, que se passa ao longo de dezoito anos, a face lisa e angelical dos vinte anos, enquanto o quadro incorpora os sinais físicos de uma vida de excessos e decrepitude moral.

Essa obra evoca o mito de Narciso, o herói que se apaixona pela própria imagem refletida nas águas e termina por se afogar na tentativa de alcançá-la. Gray sabe perfeitamente que observa o próprio retrato, ao passo que Narciso não se dá conta de que a imagem que o fascina é a de si mesmo.

Mente cérebro, dez./2011, p. 68-70 (com adaptações).

- 6** (ITA | SP) Leia os excertos abaixo, que poderão servir de subsídio para a elaboração de uma dissertação.

### **A relação do brasileiro com o trabalho**

Não copie os trechos e crie um título para seu texto, que deverá ter, no mínimo, 20 linhas.

**Texto 1**

Aos 9 anos, comecei a tentar trabalhar. Ajudava um vizinho que fazia doce de banana e de mamão para vender na feira. Na hora de lavar aqueles tachos enormes de cobre, os filhos e os netos dele achavam feio fazer trabalho de mulher – arear a panela, com areia mesmo, porque Bombril vim conhecer só aqui no Rio. Eu ganhava aquele dinheirinho para a merenda. Também quebrei pedra – é, pedra mesmo. Lá no sertão não tinha máquina para fazer concreto, era tudo na mão. Os homens gritavam fogo na hora de estourar a pedreira e todo o mundo da vila se escondia debaixo das camas. Quando acabava o estouro, a gente corria com cesto ou lata para pegar os pedaços de pedra, trazia para o quintal, quebrava tudo com a mão e esperava o medidor que vinha pesar as latas.

(Veja, Especial Mulher, set./1994)

**Texto 2**

Nos ofícios urbanos, reinavam o mesmo amor ao ganho fácil e a infidelidade que tanto caracterizam, no Brasil, os trabalhos rurais. Espelhava bem essas condições o fato, notado por alguém, em fins da era colonial, de que nas tendas de comerciantes se distribuía as coisas mais disparatadas deste mundo, e era tão fácil comprarem-se ferraduras a um boticário como vomitórios a um ferreiro. Poucos indivíduos sabiam dedicar-se a vida inteira a um só mister sem se deixarem atrair por outro negócio aparentemente lucrativo. E ainda mais raros seriam os casos em que um mesmo ofício perdurava na mesma família por mais de uma geração, como acontecia normalmente em terras onde a estratificação social alcançara maior grau de estabilidade.

Holanda, Sérgio Buarque de, Raízes do Brasil, Rio de Janeiro: José Olympio.

**Texto 3**

Muito diferente da concepção anglo-saxã que equaciona trabalho (work) com agir e fazer, de acordo com sua concepção original. Entre nós, porém, perdura a tradição católica romana e não a tradição reformadora de Calvino, que transformou o trabalho como castigo numa ação destinada à salvação. Para nós, brasileiros, que não nos formamos nessa tradição calvinista, achamos que o trabalho é um horror.

Da Matta, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro, Rocco.

**Texto 4**

Os executivos estão desfrutando cada vez menos o período de férias. É o que aponta uma pesquisa feita pelo grupo Catho, especializado em Recursos Humanos, com 1.356 profissionais em todo o País. Os resultados revelam que o descanso tradicional de 30 dias já virou utopia para muitos: 57,5% dos entrevistados tiraram férias de apenas duas semanas ou menos nos últimos 12 meses. Outros 21% não tiraram um dia sequer. Gerentes, supervisores e profissionais especializados – como advogados, contadores e engenheiros – são os que menos dão pausa no trabalho durante o ano.

Folha de São Paulo.





# A REDAÇÃO NO ENEM





# A REDAÇÃO NO ENEM

## Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado anualmente pelo Ministério da Educação para avaliar os alunos do ensino médio, tornou-se prova essencial para aferir o desempenho do aluno, principalmente no que tange à produção textual. A Redação é uma disciplina capaz de avaliar o aluno em todas as áreas do conhecimento, e o Enem é uma maneira de comprovar isso.

Um dos principais objetivos das aulas de redação é a formação de um competente produtor de textos. Logo, os dicionários definem como “competente” aquele que tem “competência”; “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”. Sendo assim, respondendo às expectativas e exigências do mundo moderno e, ao mesmo tempo, tornando relevante a formação da cidadania, do “cidadão crítico”, da capacidade de avaliar e mudar o seu meio; as competências surgem como forma de colocar em evidência o conhecimento do aluno, e não apenas o acúmulo de informações, a memorização, o chamado “decoreba”.

Um documento do Ministério da Educação, ao discutir o novo perfil do aluno do Ensino Médio, afirma: “As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem, no nível médio, indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos”. E conclui o pensamento com uma pergunta-chave: “Como objetivar tais competências sem um trabalho sistêmico e organizado com a linguagem?”

Então, é notória a valorização da linguagem e do conjunto de disposições citados para o Enem. Enfatizando que escrever um bom texto e obedecer às competências exigidas, é de extrema importância, já que, para a maioria das universidades federais, a redação equivale à metade do valor total da média final de todo o exame.

Contudo, antes do estudo da redação propriamente, faz-se necessário compreender a diferença entre “competência” e “habilidade”. As **competências** são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos. Já as **habilidades** decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando-se uma nova reorganização das competências. Assim, **cada competência corresponde a um conjunto de habilidades** que demonstram a prática dessas competências.

## As cinco competências avaliadas na redação do Enem são:

**Competência 1:** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

**Competência 2:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

**Competência 3:** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

**Competência 4:** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

**Competência 5:** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Cada competência avalia um aspecto do texto do texto dissertativo-argumentativo.

O que é avaliado em cada competência

### **Competência 1**

Examina o domínio das regras e convenções gramaticais da língua portuguesa. Alguns dos aspectos analisados nesse tópico são:

- ❑ estrutura sintática;
- ❑ acentuação;
- ❑ pontuação;
- ❑ ortografia;
- ❑ concordância verbal e nominal;
- ❑ translineação.

### **Competência 2**

Examina três eixos principais:

- ❑ compreensão do tema (considerando o recorte específico do assunto);
- ❑ adequação ao tipo textual (texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo);
- ❑ uso de repertório sociocultural (diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao tema).

### **Competência 3**

Examina a evidência ou não de um projeto de texto. Esse projeto se refere à organização pré-textual e compreende as quatro etapas:

- ❑ seleção de informações e ideias;
- ❑ relação entre as informações e o tema;
- ❑ organização da sequência de informações e estratégias argumentativas;



- interpretação das etapas anteriores;
- apresentação de leitura crítica e autoral.

A competência 3 exige que o candidato saiba sustentar sua opinião.

### **Competência 4**

Examina o uso de conectivos e operadores argumentativos para estabelecer conexão entre as diferentes partes do texto e evidenciar as relações e interpretações estabelecidas. É fundamental que as partes do texto façam sentido em si mesmas, em relação umas com as outras e em relação ao tema.

### **Competência 5**

Examina a proposta de intervenção, que precisa apresentar cinco elementos para que seja considerada completa:

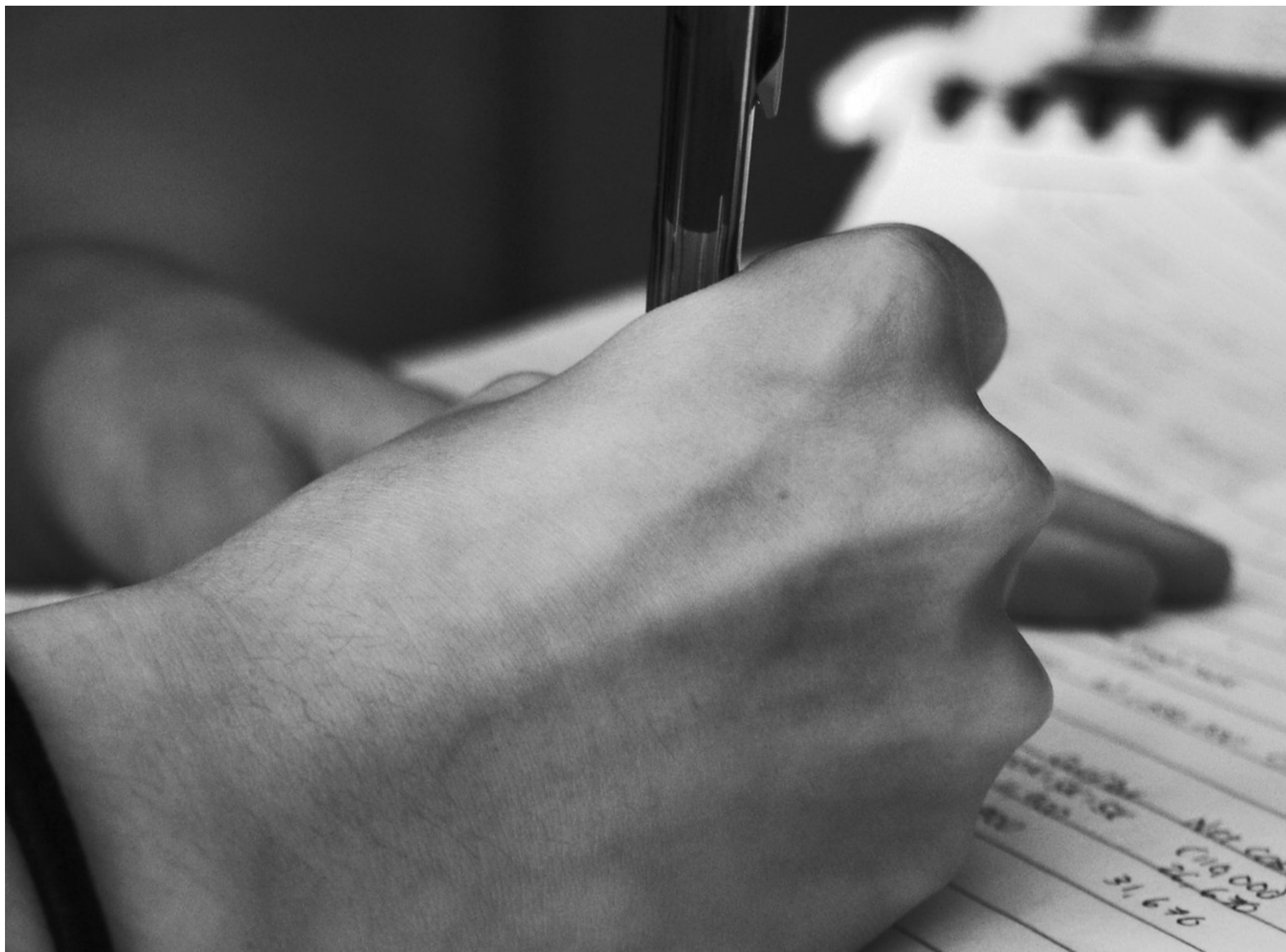
1. agente;
2. ação;
3. modo/meio;
4. finalidade;
5. detalhamento (um dos quatro itens anteriores deve ser esclarecido ou detalhado);

Além disso, a competência 5 exige que a proposta do texto respeite os direitos humanos.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/as-5-competencias-da-redacao-do-enem.htm>>. Acesso em 14 de out. de 2024. (Adaptado).

## Linguagem e estrutura da redação do Enem

### *Linguagem*



Crédito TOSAYTHELEAST/CREATIVECOMMONS

Um dos maiores inimigos da boa redação é o excesso de palavras. Escrever demais tira o foco do que se quer comunicar. Deve-se sempre enxugar o texto, pois os excessos acabam impedindo que transpareça o essencial.

Graciliano Ramos versa, metaforicamente, sobre o processo de enxugamento em uma das crônicas de *Linhas tortas* (1962):

“Deve-se escrever da mesma maneira com que as lavadeiras lá de Alagoas fazem em seu ofício.

Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando água com a mão. Batem o pano na laje ou

na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”

Enxugando o texto, obtém-se uma das principais características da linguagem presente no texto dissertativo-argumentativo: a clareza. Assim, deve-se fornecer elementos textuais suficientes para que a interpretação por parte do leitor seja feita com fluidez, uma linguagem direta, clara e sem excessos.

Outro importante aspecto é a objetividade, visto que o texto dissertativo-argumentativo ancora-se no raciocínio lógico, sem referências aos interlocutores. Dessa forma, pode-se dizer que a impessoalidade é uma marca de toda dissertação-argumentativa, fazendo uso do verbo na 3ª pessoa, com o predomínio da função referencial da linguagem.

### ***Estrutura***

A prova de redação exige a produção de um texto em prosa, do tipo **dissertativo-argumentativo**. A **temática** apresenta um viés social que pode e deve ser associada a outras esferas: cultural, política, comportamental ou ambiental, a partir de uma situação-problema. Nesse texto apresenta-se a estrutura básica e lógica: início, meio e fim; ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Em uma dissertação, deve-se defender uma tese, ou seja, organizar dados, fatos, ideias, enfim, argumentos em torno de um ponto de vista definido sobre o assunto em questão. Uma dissertação deve, na medida do possível, concluir algo. Não tem, portanto, cabimento ficar simplesmente elencando argumentos favoráveis ou contrários a determinada ideia.

(Comissão de Vestibular da Unicamp.  
Disponível em: <http://goo.gl/8GzKJe>.)

## INTRODUÇÃO

É o momento de contextualização; deve-se apresentar o tema, mostrando compreensão e expondo o ponto de vista. Espera-se, assim, que uma introdução seja composta basicamente por duas partes:

- apresentação do **tema** (o assunto a ser tratado no texto precisa estar claro);
- ponto de vista ou posicionamento do autor, isto é, a tese a ser defendida.

## DESENVOLVIMENTO

Esclarecem-se os argumentos – justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Deve-se apresentar um argumento em cada parágrafo; cada um desses argumentos precisa responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida. Eles devem ser bem elucidados, claros para que o texto não se torne superficial.

Para que a elaboração do desenvolvimento seja produtiva, sugerem-se as seguintes recomendações:

- Pergunte à tese escolhida: “Por quê?”, “Como assim?”, “Há exemplos?”. Cada possível resposta é um argumento.
- Apresente exemplos de situações e fatos concretos, relacionando-os de forma lógica, explicitando relações de causa, efeito, comparação, finalidade, etc.
- Use o seu conhecimento de mundo, empregando conceitos de várias áreas do conhecimento, tais como História, Filosofia, ciências, atualidades, etc.
- **Atenção!** Cuidado para não se desviar do foco temático. O argumento deve ser apresentado como subordinado à tese.

## CONCLUSÃO

A conclusão é a resposta final do texto, em decorrência do que nele foi



exposto. Nela reside uma das competências citadas: a **intervenção social**. O verbo “intervir” origina-se do latim *intervenire*, que apresenta dois significados: “atuar diretamente, agindo ou decidindo” e “emitir, expor opinião”. Ou seja, o candidato terá de elaborar uma proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A proposta de intervenção social deve ser mais elaborada, detalhada e inovadora possível, além de estar de acordo com toda a argumentação realizada anteriormente no restante do texto. O detalhamento é fundamental para que o leitor avalie a aplicabilidade dessa proposta de solução, isto é, o quanto ela é praticável. Assim, propor soluções muito difíceis, complicadas e inverossímeis não adianta, já que a solução deve ser palpável.

Essa intervenção deve ser coerente com o restante do texto e com a realidade brasileira ou até regional, caso o candidato aborde um caso específico de seu estado, cidade ou comunidade (bairro, escola, grupos, etc.), além de respeitar integralmente os direitos humanos, ponto fundamental da competência. Propostas de solução preconceituosas, discriminatórias, homofóbicas, dentre outros, terão **nota zero**.

O Enem avalia esta parte do texto com base nas seguintes comparações:

- ❑ presença da propostas x ausência da proposta;
- ❑ proposta explícita x proposta implícita;
- ❑ proposta detalhada x proposta não detalhada.

Então, partindo-se de uma proposta de redação que apresenta uma situação-problema, é possível concluir que toda a construção da argumentação deve ter como objetivo a apresentação de possíveis soluções para a questão levantada.

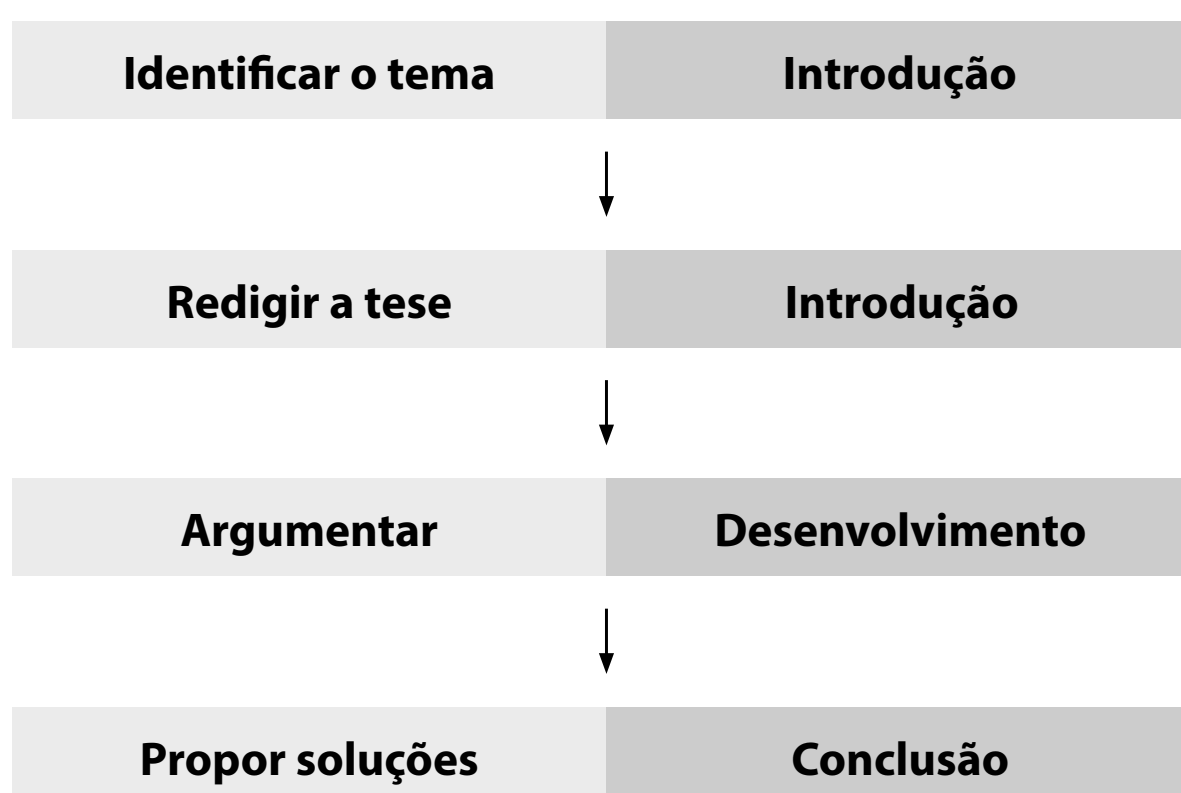
A solução, porém, deve resultar de uma relação lógica e coerente com os argumentos, opiniões, informações e dados apresentados no desenvolvimento, ou seja, o parágrafo conclusivo deve ter uma proposta de intervenção social que tenha essencialmente o texto de um sujeito ativo, protagonista e

cidadão, deve ser explícita e o mais detalhada possível. Deve-se elaborar uma **proposta de intervenção detalhada**, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. Ela deve ser **clara, inovadora e, sobretudo, viável**.

### Importante!

O **título** é um elemento **opcional** na produção da redação.

## Projeto de texto



### Introdução

Identificar a **situação-problema** (Qual situação-problema pode ser abordada na proposta?).

Após entender plenamente o que se pede na proposta de redação, formula-se uma **tese** que apresente a situação-problema contemplada no tema. Essa tese será o **tópico frasal**, a ideia-núcleo do parágrafo de introdução.

### Desenvolvimento

Detalhar a situação-problema (Quais as causas principais da situação-problema?).

Apresentada a situação-problema, é necessário entender por que ela

existe. Em outras palavras, é preciso buscar as causas da situação-problema.

Obviamente, não é possível listar todas as causas, ou seja, é impossível identificá-las por completo. Aconselha-se listar de duas a três causas julgadas como principais. Ao apontá-las, faz-se necessário esclarecê-las, isto é, mostrar as consequências e os possíveis agentes responsáveis. **Cada uma das causas é uma ideia-núcleo de um parágrafo de desenvolvimento.**

### **Conclusão**

Propor soluções (Como é possível intervir em cada uma dessas causas, propondo, portanto, soluções executáveis para o problema discutido?).

- O que deve ser feito?
- Como pôr em prática?

Uma vez que são conhecidas as principais causas da situação-problema, faz-se necessário apresentar as intervenções (soluções) direcionadas a cada uma das causas apontadas.

**Atenção!** Acima, foi apresentado uma forma pragmática de organização textual. São inúmeras as maneiras de fazer essa organização; portanto, deve-se considerar que o projeto de texto é algo pessoal e pode se apresentar de diversas formas. O importante é que ele contemple os objetivos traçados na proposta, sem a obrigatoriedade de se seguir um padrão.

É sempre bom dominar outras formas de organização de texto, pois a fixação em um determinado modelo pode limitar a criatividade de produção textual. Em algumas propostas do Enem, é comum se fazer o questionamento no próprio tema: "Como fazer?", "Como mudar?", entre outras perguntas. Quando isso ocorre, a proposta, de certa forma, já explicita uma situação-problema, não havendo necessidade de inferi-la.

Deve-se atentar para o fato de a redação solicitar a resposta ao questionamento feito. Erro comum do candidato é analisar criticamente a situação-problema, sem a apresentação das possíveis soluções, as intervenções; o que compromete o texto.

## Temas

A prova de redação do Enem possui uma característica relativamente permanente: ter, como temas de suas propostas, **assuntos com cunho social**, ou seja, assuntos atuais, importantes e relevantes na sociedade brasileira. Desde o início do exame, quando servia somente para avaliar os alunos do Ensino Médio, tem sido assim. Vejamos alguns exemplos a seguir.

**2023:** “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”

**2022:** “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”

**2021:** “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”

**2020:** “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”.

**2019:** “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”

**2018:** “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”

**2017:** “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”

**2016:** “Caminhos para combate à intolerância religiosa no Brasil”

**2016 – 2ª aplicação:** Caminhos para combater o racismo no Brasil

**2015:** “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”

**2014:** “Publicidade infantil em questão no Brasil”

**2013:** “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”

É possível citar como subsídios para desenvolver as temáticas propostas as informações contidas nos textos de apoio (coletânea) e as do repertório sociocultural. Assim, exige-se do candidato uma apurada competência leitora, capaz de torná-lo apto a interpretar, de forma crítica, informações de diversas naturezas. Ou seja, há a necessidade de estar a par dos principais dilemas sociais do Brasil e do mundo, recorrendo a interdisciplinaridade para



compreender as questões abordadas. Além disso, é de extrema importância manter-se atualizado dos recentes noticiários como forma de associar o raciocínio lógico à política, às questões sociais e científicas.

Reflexões como

- ❑ a escassez de água nas próximas décadas,
- ❑ o desenvolvimento sustentável,
- ❑ o crescimento populacional mundial,
- ❑ o transporte urbano,
- ❑ a família e seus novos desafios no século XXI,
- ❑ a tecnologia e a educação,
- ❑ as conquistas femininas,
- ❑ a geração de energia,
- ❑ mobilidade urbana,
- ❑ a violência urbana e
- ❑ a redução da maioria penal

são questões atuais e bastantes presentes nos debates modernos, que requerem do candidato uma atenção e, lógico, domínio do assunto para que possa construir argumentos plausíveis e elaborar intervenções aplicadas ao tema abordado.

### **Proposta do Enem**

A definição de uma tese contemplada no tema é o primeiro passo para entender plenamente a proposta de redação. É a peça-chave, pois todas as outras etapas serão norteadas pelo posicionamento tomado. Dessa forma, para o pleno entendimento do conteúdo da proposta deve-se:

- ❑ destacar os termos ou palavras-chave do tema.
- ❑ ler atentamente os textos de apoio e entender exatamente o foco principal de discussão proposto. Cuidado com a extrapolação e a redução.
- ❑ Delimitar o tema. Procure problematizar a questão, estabelecendo uma conexão entre os termos ou palavras-chave. Assuma posturas conciliatórias e propositivas ao longo do texto.

Existem, porém, riscos que podem comprometer a adequação do texto. Um erro comum é o **desvio de foco temático**, que ocorre quando, ao longo do texto, a questão principal exposta no tema deixa de ser abordada. O que motiva a falha é, muitas vezes, a desorganização do pensamento, logo, a primeira pergunta a ser feita é: “Qual o meu posicionamento diante do tema?”

Na realidade, uma estratégia interessante é questionar a tese escolhida de diversas formas. Cada possível resposta é um argumento, que precisa ser detalhado em um parágrafo. Procedendo assim, dificilmente ocorrerá o desvio do foco temático.

Compreender a proposta significa saber o que a banca pede. Para facilitar isso, ela apresenta os chamados textos motivadores, a partir dos quais deve-se selecionar os tópicos que considere relevantes para formular seu ponto de vista e construir a argumentação. Esses textos, é bom lembrar, jamais devem ser copiados. Cópias não são consideradas e nada valem para efeito da contagem do número mínimo de linhas exigido pela banca. Caso cite literalmente passagens desses textos, coloque-as entre aspas. Fazendo a cópia literal ou a paráfrase, o candidato assume que não tem autonomia para desenvolver o tema proposto.

**O compreender significa interpretar os textos motivadores.** Ao interpretar um texto, o leitor leva em consideração os indícios nele presentes a fim de alcançar o sentido que está nas entrelinhas, isto é, o conteúdo que não está evidente, mas está presente nos textos motivadores. A coletânea é, portanto, de extrema importância, juntamente com uma visão de mundo ampla em torno do tema proposto, auxilia na difícil tarefa de argumentar.

***Enfim, um indivíduo de ideias abertas***

“A coceira no ouvido atormentava. Pegou o molho de chaves, enfiou a mais fininha na cavidade. Coçou de leve o pavilhão, depois afundou o orifício encerado. E rodou, virou a pontinha da chave em beatitude, à procura daquele ponto exato que cessaria a coceira.

Até que, traque, ouviu o leve estalo e, a chave enfim no seu encaixe, percebeu que a cabeça lentamente se abria.”

Marina Colasanti

**Veja!** O trecho de texto de Marina Colasanti brinca com o conceito de interpretar. Ao dizer que uma chave foi capaz de abrir uma cabeça, a expressão “cabeça aberta” é extremamente usual e é utilizada para se referir a uma visão de mundo ampla, livre de preconceitos, repleta de conhecimento. Para acessar esse conhecimento, que só é possível quando a cabeça se abre, utiliza-se no conto uma chave, isto é, o instrumento capaz de liberar o ser desse aprisionamento. Pode-se interpretar que a chave para o conhecimento é a leitura. Assim sendo, que significados podem ser atribuídos à coceira que inicia o texto? Considerando que a coceira é o estímulo para se buscar o instrumento (isto é, a chave) que, por sua vez, dá acesso ao conhecimento (a cabeça que se abre), pode-se interpretar que a coceira é a curiosidade, o desejo de saber algo.

Assim, ao interpretar bem os textos motivadores, elaborar-se-á um texto consistente, pois a escrita resultará de uma reflexão particular e concreta.

Essa concretude é, em grande parte, propiciada pela argumentação.

O argumentos dão consistência ao ponto de vista. Eles são basicamente de dois tipos: factuais e lógicos. Os primeiros se baseiam na observação da realidade e se manifestam sob a forma de citações, exemplos, dados estatísticos, referências históricas, etc. Os segundos (os lógicos) decorrem do raciocínio. **A capacidade de tirar conclusões a partir dos fatos é que distingue a dissertação expositiva da dissertação polêmica, exigida pelo Enem.** Uma

boa e atenta leitura dos textos motivadores, portanto, é uma ferramenta muito útil que contribui na construção do senso crítico em torno do tema proposto, auxiliando na construção de uma argumentação em sintonia com o ponto de vista.

## Redações nota 1000 no ENEM

A seguir, você verá duas redações que obtiveram nota 1000 no ENEM. Elas são ótimos exemplos para você se apoiar.

**Tema:** *Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. (2023)*

### Texto I

*De acordo com a pensadora brasileira Djamila Ribeiro, o primeiro passo a ser tomado para solucionar uma questão é tirá-la da invisibilidade. Porém, no contexto atual do Brasil, as mulheres enfrentam diversos desafios para que seu trabalho de cuidado seja reconhecido, gerando graves impactos em suas vidas, como a falta de destaque. Nesse sentido, essa problemática ocorre em virtude da omissão governamental e da influência midiática.*

*Dessa forma, em primeiro plano, é preciso atentar para o descaso estatal em relação aos obstáculos enfrentados diariamente por mulheres que trabalham como cuidadoras. Segundo John Locke, “as leis fizeram-se para os homens e não para as leis”. No entanto, a inércia governamental direcionada à tais pessoas não cumpre com o previsto na Carta Magna, visto que a falta de investimento em políticas públicas causa dificuldades no âmbito profissional deste setor - como a desvalorização salarial. Isso contribui para que suas necessidades sejam cada vez mais negligenciadas.*

*Além disso, a influência dos meios digitais é um fator agravante no que tange ao problema. Para Chimamanda Adichie, mudar o “status quo” - o estado atual das coisas - é sempre penoso. Essa conjuntura pode ser observada no papel que a mídia possui na luta diária de mulheres que exercem o trabalho de cuidado ou doméstico, uma vez que ela auxilia no fortalecimento de uma mentalidade social machista no país. Isso ocasionou o silenciamento da população feminina, enraizando a lógica do patriarcado na sociedade. Diante do exposto, as mulheres perdem a voz na busca por direitos profissionais na área de cuidado, ao ser propagada a ideia de que essa função é sua, e somente sua, obrigação.*

*Portanto, é necessário que esta situação seja dissolvida. Para isso, o governo, órgão responsável por garantir a condição e existência de todos, deve prover apoio psicológico e financeiro às cuidadoras, por meio de investimentos e pelo exercício das leis, a fim de sanar a vulnerabilidade socioeconômica existente no cotidiano desses grupos. Paralelamente, os meios de comunicação precisam combater a lógica de inferioridade e a concepção machista agregadas a este trabalho. Assim, será possível solucionar esta questão, pois será retirada do cenário de invisibilidade, como propõe Djamila.*

*(Maria Luiza Januzzi, de Valença - RJ)*



**Tema:** *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. (2022)*

### **Texto II**

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como “o índio tem ‘smartphone’ e está lutando pela demarcação de terras?” – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos tradicionais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria “Estudos Indigenistas” no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

(Luís Felipe de Brito)

## Praticando em sala de aula

1 Acerca dos temas a seguir, faça o que se pede:

- a assuma um posicionamento (tese);
- b enquadre-o em um domínio;
- c estabeleça a perspectiva problematizadora.

**Tema 1** – Mobilidade urbana no Brasil: uma questão de qualidade de vida.

**Tema 2** – A família no século XXI: uma nova configuração.

**Tema 3** – Adolescência: inquietude, sonhos, comportamentos de risco.

**Tema 4** – Bullying e Cyberbullying: a brincadeira que oculta a violência.

**Tema 5** – A intolerância religiosa: fé cega; faca amolada.

**Tema 6** – A urbanização no Brasil: paradoxos e alternativas.

**Tema 7** – Os limites do humor: entre a brincadeira e o desrespeito.

**Tema 8** – Comportamento: os limites entre estética e saúde.

**Tema 9** – Mídia e liberdade de expressão: o conflito entre o direito de informar e os excessos.

**Tema 10** – Alteridade: a necessidade do respeito às diferenças na construção de uma nova sociedade.

2 Escolha dois temas do exercício anterior e pesquise sobre eles. Procure dados, opiniões de especialistas, aspectos legais (se for o caso). Em seguida, estruture-os de acordo com a redação cobrada no Enem. Sua estruturação deve considerar as ideias que constarão da introdução, desenvolvimento e conclusão.

- 3** Escolha três temas, diferentes dos escolhidos no exercício 2, e faça um parágrafo para cada um deles, apresentado solução para o problema evidenciado no tema. Não esqueça que você deve considerar a existência de diferentes agentes ao apresentar a solução e que esta deve ser detalhada, exequível e tem de respeitar os direitos humanos.
- 4** Um aspecto muito importante na discussão de um tema é o domínio conceitual.

Considerando os temas presentes no exercício 1, esclareça os conceitos a seguir:

- a** Mobilidade urbana;
- b** Família;
- c** Bullying e Cyberbullying;
- d** Mídia;
- e** Alteridade.





# FATOS LINGUÍSTICOS I





# FATOS LINGUÍSTICOS I

## Introdução



- ❑ **1º quadrinho:**  
Data venia: gostaria de inquiri-lo, chef.
- ❑ **2º quadrinho:**  
Quem foi o beócio que urdiu esta massa pútrida e repulsiva?
- ❑ **3º quadrinho:**  
Ele me ofende? / Não que você saiba, creio.

De maneira geral, os textos produzidos em vestibulares, no Enem caracterizam-se, em tese, pela predominância do registro culto e da modalidade escrita.

A fim de aprimorá-los nessa perspectiva, apresentaremos uma série do que denominamos “fatos linguísticos”, que podem contribuir para melhorar seu texto no aspecto da linguagem, considerando o contexto em que se dará a produção e a finalidade dela.

Cabe ressaltar que, de modo algum, entendemos que as recomendações a seguir sejam “a forma correta da língua”. Você encontrará algumas

indicações de uso para um determinado contexto. Consideramos que o texto será produzido para ser julgado por um avaliador cuja visão linguística desconhecemos, por isso optou-se por uma abordagem prescritiva e mais conservadora.

## A oralidade no texto escrito

A língua possui duas modalidades: oral e escrita. Cada uma delas tem características peculiares. De um modo sintético, pode-se dizer que a língua oral é mais dinâmica (muda mais rapidamente) que a escrita, tem mais recursos de expressividade, apresenta construções mais irregulares, rupturas sintáticas e uso de vocabulário mais restrito.

A língua escrita, por sua vez, é mais planejada, apresenta maior índice de elaboração e, na maior parte das vezes, é mais formal em relação a textos que são produzidos, por exemplo, em jornais, revistas, nas instituições de ensino e nas empresas. Assim, considerando os gêneros textuais que estudaremos, não é adequado transpor situações de oralidade para textos escritos – a menos que sejam produzidos em contexto familiar ou íntimo, em que a escrita oralizada é plenamente aceita.

A oralidade no texto escrito, além de comprometer a clareza, mostra que o redator tem domínio restrito da linguagem (já que a oralidade é o primeiro plano na aprendizagem de uma língua). Não se pretende aqui uma análise ou reflexão verticalizada acerca do fenômeno da oralidade, mas tão somente apresentar, de forma objetiva, fatos que comprometem a qualidade linguística do texto em decorrência da presença dela.

A seguir, algumas marcas de oralidade que devem ser evitadas:

### ***Perífrase verbal***

Evite, quanto possível, construções como “vai faltar”, “vamos investir”, “vai haver”. Use “faltará”, “investiremos”, “haverá”. A ocorrência do futuro simples é própria da modalidade escrita.

**Exemplos:**

- Ao Brasil, vai faltar recurso para investir em educação.
- Certamente, vai haver mudança na forma como se preparam as novas gerações.
- Sem a arte, vamos viver imersos em uma realidade bruta.

**A gramaticalização das conjunções**

A gramaticalização, de um modo geral, ocorre quando um item lexical ou construção passa a assumir, em certas circunstâncias, uma nova condição como item gramatical. Pode, por exemplo, mudar de categoria sintática (re-categorização), sofrer alterações semânticas. Isso tem ocorrido, e muito, com conjunções. Há um esvaziamento de seu significado original.

É comum, em redações para o vestibular, conjunções migrarem para outros domínios semântico-discursivos em decorrência do uso inadequado.

A seguir, há alguns exemplos desses empregos inadequados, coletados de redações (note que não houve correção).

**Exemplo 1:**

*No Brasil a desigualdade social é muito grande, **mas** tem um dos principais fatores que causam esta desigualdade [...].*

A conjunção “mas” ocorre como um marcador conversacional. Ela contribui para verbalizar a escrita, como se fosse um texto falado.

**Exemplo 2:**

***E até** para estudar o brasileiro é acomodado. Existem pessoas que terminam a oitava série **e** já param **e não** é por falta de oportunidade, é falta de vontade mesmo.*

A locução “e até” tem valor semântico equivalente ao da locução conjuntiva “mesmo que”, introdutora de concessão. No conjunto de assertivas que segue, aparece, na primeira oração, a conjunção “e” com valor aditivo e, em seguida, o “e” aparece acompanhado do advérbio de negação “não” expressando a noção de adversidade. Observa-se que as estruturas foram mal elaboradas, o que configurou à escritura uma característica de língua falada.

#### Exemplo 3:

*O projeto fome zero do atual governo é válido, **mas porém** não basta dar cestas básicas para famintos e miseráveis, não basta dar o peixe, tem que ensiná-los à pescar, **pois** eles precisam de emprego, dignidade, autoafirmação.*

O emprego das conjunções adversativas “mas” e “porém” retrata não só a redundância de palavra gramatical, algo muito usual em textos escritos com características de língua falada, como também é índice do esvaziamento semântico da conjunção “mas”, que passa a exercer uma função de partícula expletiva na sintaxe da língua escrita. O “porém” cumpre, de fato, a função que lhe cabe. A última oração é precedida da conjunção explicativa “pois”, atuando como iniciadora de assertiva do argumento. Vale ressaltar que “à pescar” apresenta uma inadequação quanto ao emprego do acento grave.

#### Exemplo 4:

*Não pense que **você** não tem culpa da situação e não pode fazer nada. Mude seu modo de pensar, pois **você** é muito importante e deve fazer algo para ajudar a mudar esse quadro.*

O excerto é marcadamente oral: a conjunção “e” tem valor de “por isso” neste caso explicativo; além disso, há o uso do pronome de tratamento “você”; presença excessiva do imperativo, que caracteriza o modo injuntivo, e não o argumentativo. A dupla negatividade (não...nada), muito comum na linguagem oral, é dispensável.



## **Gerúndio**

O uso do gerúndio tem sido objeto de crítica, contudo seu emprego é muito apropriado nos casos em que se necessita transmitir a ideia de movimento, de progressão, de duração ou de continuidade. Neste tópico, a abordagem é outra: não se pretende aqui fazer uma descrição do uso adequado do gerúndio. O gerúndio, de um modo geral, é uma marca de oralidade, portanto evite-o quando puder. Observe os exemplos a seguir:

- ❑ O Brasil estará recebendo milhões de turistas no ano que vem.
- ❑ A liberdade é algo que todos buscam querendo com isso serem mais felizes, pensando que ao obtê-la tudo estará resolvido.
- ❑ A xenofobia é um absurdo, prejudicando as relações pessoais. Fazendo isso, estamos tratando o diferente como inferior e isso acaba destruindo uma sociedade.

Observe que, nos enunciados, tem-se a impressão de a pessoa está falando. A retirada das formas gerundivas eliminaria essa oralidade.

## **Expressões orais e contrações**

Algumas expressões bem como as contrações são marcadamente orais. O uso delas deve ser evitado. Leia-as com atenção e veja alguns exemplos a seguir.

“Daí”; “E é aí que”; “E aí”; “E é por isso”; “Vai que não”; “A gente”;  
“Ter em lugar de haver”; “Num, pro, pra, dum”.

### **Exemplos:**

- ❑ O Brasil não investe bem em educação. E é aí que começa o problema.
- ❑ O brasileiro não participa da vida política e aí fica reclamando.
- ❑ A pena de morte não vai diminuir a criminalidade e é por isso que não tem que ser adotada.

- ❑ Num país como o Brasil, a gente tem que considerar a realidade do mercado de trabalho quando escolhe a profissão. Vai que não consegue emprego depois de formado.
- ❑ No Brasil, tem muita gente qualificada, mas a crise é grande, daí tem muitos profissionais sem trabalho.

Os exemplos acima configuram situações muito comuns em redações de vestibular. Enunciados como esses demonstram um usuário da língua que não sabe utilizá-la de acordo com o contexto.

### Paralelismo

De maneira genérica, entende-se que paralelismo é a simetria – **morfológica, sintática** ou **semântica** – presente nos enunciados ou entre as frases de um período. A ausência de paralelismo não representa, de fato, um desvio gramatical; em razão dela não se infringem, por exemplo, regras de concordância, regência, colocação. Em verdade, a ausência de paralelismo quebra a unidade do texto e, em muitos casos, compromete o sentido.

#### Exemplos:

- ❑ É evidente que a xenofobia está em diversos países, como **EUA, Japão e Europa**.
- ❑ “Uma simples organização fará toda a diferença para o limite de tempo para entregas na empresa, para planejamento e **no** atendimento ao cliente.” (Redação de aluno)
- ❑ Ele **ama e obedece** aos pais.
- ❑ É importante, neste momento, não só estudar, mas também **que trabalhemos**.
- ❑ “O Brasil é um país de jogadores técnicos e habilidosos, enquanto os argentinos se destacam pela força e pela **malícia**.” (Redação de aluno)

## Prolixidade

Há duas formas de ser prolixo. A mais frequente é falar demais sem dizer nada, dar voltas até chegar ao essencial; a outra é usar um vocabulário pesado, inacessível à maioria das pessoas.

- “Logística parece ser uma palavra que retrata algo cheio de mistérios e requintes, que, ocasionalmente, apresenta caráter mágico e incessível, no entanto a palavra logística é apenas uma bela máscara para uma cadeia de fatos e operações do dia a dia, comuns quer a empresas quer a cidadãos comuns.” (Redação de aluno)

## Rimas

Muito usadas na poesia, em prosa as rimas apresentam um certo risco, inclusive o de dar a impressão de que o texto está sendo escrito em forma de poesia (pecado capital em todas as formas de concurso). É comum não se dar conta de estar rimando termos enquanto escreve, daí a importância de reler o texto todo até o término. Além disso, as rimas demonstram que o autor não tem um bom vocabulário.

- “É na consolidação e expansão do Mercosul que estão as maiores possibilidades para as economias da região, embora possa não ser medida suficiente para nos libertar da dependência frente aos EUA, União Europeia e Japão.”
- “(...) em razão de sua escalação na Associação, resolveu disputar eleição.”

## Regionalismos

Em primeiro lugar, devemos deixar claro que o uso de termos regionais não é um erro de estilo, apesar do que dizem alguns mestres, que insistem em

dizer que os regionalismos não devem ser usados em redações. Na verdade, o que prejudica é sempre o excesso, o parágrafo cheio de termos regionais, principalmente daqueles que só são usados e entendidos nas suas regiões de origem. O uso ou não de termos regionais nunca vem explícito nas instruções das provas, o que significa que, em princípio, nada existe contra eles.

- “Certa feita, saí cedinho de casa para um falapau na casa de meu primo carnal Muriçoca, lá no fim de linha do Pau Miúdo. Tava o maior auê no ponto de ônibus. Gente como a porra, uma renca de meninos oferecendo geladinho, um esmoler cheio de pau abusando todo mundo, vendedor de rolete gritando feito a porra e os garotos vendendo menorzinho no quente-frio colorido.” (LARIÚ, Nivaldo. Dicionário do baianês. Edição do autor, Bahia, 1994.)

**Traduzido, o trecho anterior ficaria:**

“Certa vez, saí cedinho de casa para uma festa na casa de meu primo de primeiro grau Muriçoca, lá no fim de linha [do ônibus] do Pau Miúdo [bairro de Salvador]. Estava a maior confusão no ponto de ônibus. Muita gente, muitos meninos oferecendo sacolé (picolé de saquinho), um mendigo bêbado perturbando todo mundo, vendedor de cana cortada em roletes gritando intensamente e os garotos vendendo cafe-zinhos em garrafas térmicas coloridas.”

## **Concisão**

A concisão é a propriedade de se escrever de forma mais objetiva, retirando-se o desnecessário. Texto conciso, de um modo geral, é melhor apreendido pelo leitor. Assim, é recomendável que se evitem expressões como as listadas a seguir.



***Liberdade é algo / uma coisa***

A liberdade é algo necessário ao homem, pois ele precisa dela tanto para produzir quanto para divulgar seu pensamento, sua obra.

A liberdade é necessária ao homem, pois ele precisa dela tanto para produzir quanto para divulgar seu pensamento, sua obra.

***O homem é um ser***

O homem é um ser único na natureza. Sua capacidade de criar linguagens o distingue...

O homem é único na natureza. Sua capacidade de criar linguagens o distingue...

***De cunho / de caráter / de natureza + adjetivo.***

Foi feita uma análise de cunho político.

Foi feita uma análise política.

Sua obra é de caráter ufanista.

Sua obra é ufanista.

É um trabalho de natureza social.

É um trabalho social.

***Por parte de***

A atitude por parte dos empresários irritou o ministro.

A atitude dos empresários irritou o ministro.

***Enquanto homem/ pessoa***

Enquanto pessoas, devemos ter a solidariedade como virtude.

Por sermos humanos, devemos ter a solidariedade como virtude.

Observação: a palavra enquanto indica tempo. Se dissermos "enquanto pessoas", é porque, em algum momento, não o somos.

### ***Hoje em dia***

Hoje em dia, é necessário ser um profissional qualificado se quiser...

Hoje, é necessário ser um profissional qualificado se quiser...

### ***A cada dia que passa***

A cada dia que passa, torna-se mais difícil combater determinados crimes.

A cada dia, torna-se mais difícil combater determinados crimes.

### ***Tem por objetivo/ fazer um planejamento***

A educação tem por objetivo formar um cidadão crítico, ético e capaz de se adaptar a novas realidades. A educação objetiva formar um cidadão crítico, ético e capaz de se adaptar a novas realidades.

O Brasil precisa fazer um planejamento.

O Brasil precisa planejar.

### ***O seu próprio***

Para o seu próprio bem-estar, é necessário que o homem...

Para seu bem-estar, é necessário que o homem...

### ***Pleonasmo vicioso***

É a repetição desnecessária de uma expressão. Não deve ser confundido com a redundância, que consiste na repetição de uma expressão ou ideia como reforço do texto. A redundância é defensável estilisticamente; o pleonasma é vício de linguagem e deve ser evitado. Veja a seguir outras expressões que devem ser evitadas:



## **Fatos linguísticos que devem ser evitados**

A seguir, em prosseguimento aos aspectos linguísticos, você lerá uma série de exemplos de construções ou expressões que devem, em um texto cujo

padrão linguístico seja culto, ser evitadas. Trata-se apenas de recomendações práticas. Não é uma análise profunda sobre as construções.

**Sujeito de verbo no infinitivo:** uma inadequação muito comum ao padrão culto é o sujeito de um verbo no infinitivo ser iniciado por preposição.

- ❑ “A necessidade do Brasil importar esses remédios é lamentável.”
- ❑ “A necessidade de o Brasil importar esses remédios é lamentável.”
- ❑ “O fato da educação ser relegada a segundo plano prejudica o desenvolvimento do país.”
- ❑ “O fato de a educação ser relegada a segundo plano prejudica o desenvolvimento do país.”

### **Queísmo**

Um vício de subordinação. Evite, quanto possível, o emprego de que (conjunção ou pronome relativo). A ocorrência excessiva é estilisticamente inadequada e, às vezes, compromete a objetividade.

- ❑ “Trabalhadores que estão desempregados e que não têm onde morar acabam, muitas vezes, na criminalidade.”

Trabalhadores desempregados e sem moradia acabam, muitas vezes, na criminalidade.

- ❑ “As políticas que foram implementadas pelo governo não fizeram com que a população, contrária a ele, o apoiasse.”

As políticas implementadas pelo governo não fizeram a população, contrária a ele, o apoiar.

- ❑ “O fato é de que temos que investir em ciência e tecnologia a fim de que consigamos nos desenvolver.”

O fato é: temos de investir em ciência e tecnologia a fim de nos desenvolver. Ou É fato termos de investir em ciência e tecnologia para nos desenvolver.

### ***Ter que estudar ou ter de estudar***

Em rigor, ambas as construções são cultas, pois já estão consagradas por força de uso. Prefira, contudo, *ter de*. O *quê*, nessas construções, é uma preposição incidental. Além disso, ao não usá-lo, você contribui para evitar o *queísmo*.

- “Temos que considerar que a atitude do governador foi um erro.”

Temos de considerar a atitude do governador um erro.

- “Temos que buscar mais recursos.”

Temos de buscar mais recursos.

- “Tem que haver outra solução.”

Tem de haver outra solução.

### ***Faz com que***

Esta construção – que muitos consideram inadequada, pois “fazer” é VTD, portanto não exige preposição – é amplamente encontrada em textos caracterizados pelo registro culto; deve, contudo, ser evitada. Isso também ajudará a evitar o *queísmo*.

- “A atitude do governo fez com que trabalhadores protestassem.”

A atitude do governo fez trabalhadores protestarem.

- “A falta de leitura faz com que o homem desenvolva senso crítico.”

A leitura faz o homem desenvolver senso crítico. Ou A leitura desenvolve o senso crítico do homem.

### ***Através***

Esta palavra é uma preposição e significa “passagem de um ambiente a outro ou ao longo do tempo”. Não deve ser usada na acepção de “por meio de”, “com”, dando a ideia de instrumento. Trata-se aqui de uma inadequação vocabular.



- “Os jovens, através de manifestações, conseguiram diminuir o valor das refeições na universidade.”

Os jovens, com manifestações, conseguiram diminuir o valor das refeições na universidade.

- “Através de diversos projetos, a escola tem conseguido que os alunos...”

Com diversos projetos, a escola tem conseguido que os alunos...

- “O homem, através dos séculos, conseguiu avanços inquestionáveis.”

“A luz passa através da janela.” ➡ O uso de através, nestes casos, é correto.

### ***A nível (de)***

Esta expressão, amplamente usada, deve ser evitada. Tem sido comum o uso de “em nível” como opção correta. Há, no entanto, uma inadequação semântica nessa opção. Deve-se usar “em nível” apenas quando houver a ideia de hierarquia.

- “O Brasil, a nível político, necessita de uma reforma.”

O Brasil necessita de uma reforma política.

- “As universidades, a nível de pesquisa, poderiam ser mais produtivas.”

As universidades, em relação à pesquisa, poderiam ser mais produtivas.

- A decisão foi em nível de diretoria. O projeto será realizado em nível federal.

Observação: neste caso, em ambas as orações, o emprego de “em nível” é adequado.

### ***À medida que ou na medida em que:***

As duas locuções conjuntivas possuem sentidos diferentes. À medida que indica proporcionalidade; na medida em que, causa. Não use construção híbrida (à medida em que ou na medida que).

- “À medida que se aproximava da praia, via melhor tudo aquilo.”
- “Ficava mais impressionado com a personagem, à medida que lia o romance.”
- “Obtive bons resultados, na medida em que se preparou bem para a prova.”
- “Na medida em que o homem credita sua felicidade ao que pode comprar, ele a limita.”

### ***Ao encontro de ou de encontro ao:***

As construções apresentam significados distintos: “ao encontro de” significa a favor, união; “de encontro” ao significa oposição, contrariedade. São campos semânticos opostos.

- “Minhas opiniões vão ao encontro das suas ideias, por isso vou apoiá-lo.”
- “Minhas opiniões vão de encontro às suas ideias, por isso não vou apoiá-lo.”
- “A estética neoclássica, em diversos aspectos, vai de encontro ao Barroco.”

### ***A princípio ou em princípio:***

A princípio se refere tanto a “origem, começo” quanto a “convicção, modo de ver, opinião que o espírito admite como ponto de partida”, além de “preceito moral, regra, lei”. Em princípio significa “teoricamente, “em termos, de modo geral”.

- “Pensamos, a princípio, que se tratava de um animal pré-histórico, mas depois constatamos que era simplesmente uma espécie rara de predador.”
- “A princípio, eu não sabia de nada, mas um dia ela me contou tudo.”
- “– Você vai assistir ao filme Limite? – Em princípio, vou; mas não posso confirmar agora.”

- “Em princípio, ele vencerá a eleição, pois é muito popular.”

### ***A par ou ao par:***

Use a par que significa “bem informado”, “ciente”, e não ao par.

- “O estudante já estava a par dos resultados quando a lista dos aprovados foi publicada.”
- “Como todos já estivessem a par dos negócios ilícitos dele, não foi difícil arrancar-lhe a confissão.”
- “Mesmo estando a par da saúde do pai, José não pensou em poupá-lo e contou-lhe toda a verdade.”

### ***Grosso modo:***

É uma expressão latina que significa, literalmente, de modo grosseiro, impreciso. É usada no sentido de “de um modo geral”, “aproximadamente”. Não é registro culto o uso de “a grosso modo”. Além disso, vale lembrar que a expressão deve ocorrer entre aspas quando manuscrita ou em itálico quando digitada. Em rigor, não precisa ser usada. Há, na língua portuguesa, expressões que correspondem a ela.

- “O existencialismo é, grosso modo, uma filosofia que destaca a liberdade do homem.”
- “O Ministério da Educação considera que o concurso para professores titulares correu, grosso modo, bem.”

### ***Se acaso ou se caso:***

Use se acaso como sinônimo de “porventura”, “casualmente”, “por acaso”. Nunca use “se” e “caso” juntas, pois esta construção não existe. “Se” e “caso” são sinônimas (ambas são conjunções subordinativas condicionais), por isso, ou use “se” ou use “caso”, mas sempre separadamente.

- “Se acaso você puder vir, avise-me.”

- “Se acaso você encontrar o livro *Noites Tropicais*, de Nelson Motta, compre-o para mim.”
- “Se / Caso a blusa estiver grande, traga-a de volta que eu a arrumarei.”

### Praticando em sala de aula

- 1 Reescreva os trechos que você leu como exemplo de oralidade (veja os itens Gerúndio e Expressões Orais e Contrações) de forma a adequá-los à modalidade escrita.
- 2 Leia o texto a seguir, que sofreu alterações. Em várias partes, ele apresenta marcas de oralidade. Faça as modificações necessárias a fim de adequá-lo à modalidade escrita.

### Consumismo: felicidade maquiada

Vivemos num mundo cada vez mais globalizado, e nele a dinâmica de informações é intensa e constante. E é por isso que a troca de ideias e mercadorias entre os mais distantes lugares tornou-se ainda mais frequente e rápida após o advento da internet. Dentro desse contexto, tem um importante fator que deve ser levado em consideração: a mídia como um mecanismo de manipulação das massas.

Através de inúmeros meios de comunicação como rádio, televisão, jornais, revistas, outdoors, internet, entre outros, a mídia tem realizado o seu trabalho de convencer as pessoas a consumir. Pra fazer isso ela utiliza-se de algumas artimanhas, como artistas famosos e queridos que incitam o público a comprar os produtos divulgados. O ser humano nasce e cresce vivenciando esse mundo manipulado pela mídia, e acreditando que a felicidade possa ser encontrada adquirindo determinada marca de roupa, calçado, carro, joia, celular ou qualquer outro produto. Divulga-se constantemente a ideia da felicidade comprada.

E aí é que está o problema: o indivíduo que nasce nesse ambiente consumista dificilmente aprende valores interiores e subjetivos, como a amizade, o amor ao próximo, o companheirismo, o respeito, a dignidade, a honesti-



dade que fazem ele se edificar como ser pensante e emotivo. Decorre disso a dificuldade de se preencher o vazio interior, o que é comumente buscado no consumo de bens concretos e superficiais. Não tem como afirmar que tais bens são dispensáveis pra felicidade, mas tem uma coisa: estes não estão capacitados a trazer a realização pessoal buscada pelo homem.

A partir das ideias discutidas, podemos concluir que uma das melhores maneiras de garantir a realização pessoal é combatendo o consumismo incitado pela mídia – uma vez que este proporciona uma felicidade maquiada e momentânea que não caracteriza uma realização pessoal plena e sólida – e educando nossas crianças com base em valores como a solidariedade, o amor e o respeito.

(Natalia Yumi Yamamoto)





# RACIOCÍNIO LÓGICO NA DISSETTAÇÃO





# RACIOCÍNIO LÓGICO NA DISSERTAÇÃO

## Introdução

Dissertar é tomar o mundo como problema, questionar a realidade, perceber as suas contradições, suas mudanças, suas constâncias, suas unidades complexas. E, assim, deixar sadio o nosso pensamento, nossa visão de mundo, que precisa ser organizada, planejada, construída para ser expressa, mas que também necessita de liberdade, de vitalidade, de fidelidade ao próprio sentir, ao próprio pensar, para ser desvendada.

“Eu tenho paixão por pensar. Mas não tenho medo que isso me prejudique porque ainda tenho mais paixão pela vida.”

(Mário de Andrade. *Cartas a Manuel Bandeira*.)

As palavras de Mário de Andrade condizem com o pensamento de dissertar, uma experiência de descoberta das novas ideias, descoberta dos nossos raciocínios; o que nos revela a nossa capacidade de pensamento: aprender a pensar, pensando, assim como aprender a gostar de pensar. O gosto de debater, discutir, questionar. A alegria de pensar livre e criticamente, de se libertar das ideias prontas e impostas. O prazer de expressar nossas próprias ideias e de desenvolver nossos argumentos.

Sabe-se que uma proposta dissertativa exige liberdade de pensamento e de expressão: um ponto de vista não é melhor do que o outro. Não se avalia um texto dissertativo pela tese que é apresentada nele. O que estará sendo avaliado é o processo de **argumentação**: como está sendo realizada a defesa de uma opinião, como está sendo desenvolvido o raciocínio; como se demonstra, como se fundamenta, como se exemplifica.

“O raciocínio é um argumento em que, estabelecidas certas coisas, outras coisas diferentes se deduzem necessariamente das primeiras.”

(Aristóteles. *Lógica*.)

“O raciocínio se esforça por obter conhecimentos novos a partir de conhecimentos já adquiridos, por penetrar no desconhecido a partir do já conhecido. O raciocínio lógico parte, portanto, de certas proposições admitidas e se esforça por delas extrair, através da mediação, se for o caso, outras proposições igualmente admitidas, ou seja, conclusões.”

(Henri Lefebvre. *Lógica formal e lógica dialética*.)

Como ficou evidenciado nos capítulos anteriores, desenvolvemos a organização do raciocínio a partir de **porquês**: a partir da definição do ponto de vista, buscamos um porquê (ou mais) para fundamentar a posição tomada.

“Eu disse uma vez que escrever é uma mal- dição. Não me lembro por que exatamente eu o disse, e com sinceridade. Hoje repito: é uma mal- dição, mas uma maldição que salva.

Não estou me referindo muito a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. E é uma salvação.

Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que foi abençoada... Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros.”

(Clarice Lispector)

No texto de Clarice Lispector, percebemos que há uma abordagem sobre o processo de escrever: uma maldição, mas uma maldição que salva. **Por que** a maldição de escrever, ao mesmo tempo, é vista pela escritora como algo que salva, que ilumina, que a acaba, paradoxalmente, “abençoando”?



Logo, observa-se que o questionamento, o **porquê**, na organização do raciocínio, desenvolve a capacidade de discussão, amplia o campo do debate, isto é, amplia e enriquece o processo de dissertação.

## **A organização do raciocínio lógico, dos argumentos**

### **Dedução e indução**

Vimos, superficialmente, no capítulo anterior, dois processos fundamentais da arquitetura dos argumentos: a **dedução** e a **indução**. No processo **dedutivo**, nosso pensamento vai do geral (das ideias gerais) ao particular (aos fatos particulares); e, no processo **indutivo**, do particular para o geral.

Como se vê, são processos opostos: no primeiro, o ponto de partida (as chamadas premissas) é o geral, e o ponto de chegada (a conclusão) é o particular. No segundo, a indução, inverte-se a relação: o ponto de partida é um ou mais fatos particulares e o ponto de chegada é uma conclusão geral.

### **Dedução: GERAL ➔ PARTICULAR**

“Não há vida sem morte, como não há morte sem vida, mas há também ‘uma morte em vida’. E ‘a morte em vida’ é exatamente a vida proibida de ser vida. ¶ GERAL

Acreditamos não ser necessário sequer usar dados estatísticos para mostrar quantos, no Brasil e na América Latina em geral, são ‘mortos em vida’, são ‘sombras’ de gente, homens, mulheres, meninos, desesperançados e submetidos a uma permanente ‘guerra invisível’ em que o pouco de vida que lhes resta vai sendo devorado pela tuberculose, pela esquistossomose, pela diarreia infantil, por mil enfermidades da miséria, muitas das quais a alienação chama de ‘doenças tropicais’ ...” ¶ PARTICULAR

(Paulo Freire. *A pedagogia do oprimido*.)

**Indução: PARTICULAR ➔ GERAL**

No caminho, com Maiakóvski

Na primeira noite  
eles se aproximam  
e colhem uma flor  
de nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na segunda noite,  
já não se escondem:  
pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta. || **PARTICULAR**  
E porque não dissemos nada,  
já não podemos dizer nada. || **GERAL**

(Eduardo Alves da Costa. Poemas.)

**Dialética**

Há ainda, no raciocínio lógico, a **dialética**, “caminho entre as ideias”. Dialética é uma argumentação lógica que surgiu com a filosofia de Aristóteles e Platão. Na Grécia antiga, a dialética era a arte do diálogo e um processo de demonstrar uma tese, por meio de uma argumentação lógica na qual são definidos, de forma clara, os conceitos envolvidos na discussão. Aristóteles define a dialética como a lógica do provável, do processo racional que não pode ser demonstrado: “Provável é o que parece aceitável a todos, ou à maioria, ou aos mais conhecidos e ilustres.” Nos tempos modernos, coube a Georg Wilhelm Friedrich Hegel e Johann Gottlieb Fichte reviver o termo e buscar precisar seu conceito, dando novas interpretações para o significado de dialética.

Na estrutura do argumento dialético, estão a **tese**, a **antítese** e a **síntese**. Elas representam as “etapas” desse processo lógico: uma tese precisa ser provada; para fazer isso, apresenta-se uma tese incompatível a ela (antítese) e a contradição entre tese e antítese deve ser resolvida com um salto para um jeito diferente de ver o problema e explicar a contradição inicial (síntese).

Simplificando um pouco mais, o método dialético consiste em se estabelecer um raciocínio a partir de ideias a princípio contrárias para se chegar, posteriormente, a uma síntese. A dialética utiliza a tese (ideia inicial), a antítese (ideia contrária à tese) e a síntese (conclusão) como elementos básicos para a argumentação. A síntese pode ser reafirmadora (retoma e reafirma a tese inicial) ou conciliadora (tenta conciliar a tese com a antítese). Veja como é fácil compreender a dialética por meio da tirinha de Tiny Sepuku:

Percebe-se que esse método consiste, basicamente, em apresentar um argumento contrário ao seu para, posteriormente, quebrá-lo, fortalecendo a sua tese. Então, vamos às palavras, à escrita: suponha que o tema seja “Preconceito na sociedade contemporânea”, os argumentos poderiam ficar assim:

**Tese:** O preconceito é um grave problema que a sociedade contemporânea precisa enfrentar, porque, hoje em dia, assume diversas facetas, como o racismo, o bullying, a homofobia, entre outros.

**Antítese:** No entanto, esse não é um problema da sociedade contemporânea. Sempre existiu o preconceito, é só pensarmos; por exemplo, no nazismo e no antissemitismo que são, até hoje, chagas na nossa história.

**Síntese:** É preciso perceber, entretanto, que tal problemática se faz ainda forte nos dias de hoje, pois a contemporaneidade conta com um artifício de propagação de ideias deturpadas e preconceituosas: a internet. Por meio dela, é possível que qualquer um tenha acesso, publique e divulgue comentários, podendo, assim, influenciar outras pessoas.

A dialética pode ser utilizada na dissertação argumentativa como recurso de contra-argumentação. É como se um contra-argumento funcionasse como uma antítese. Ou, ainda, em temas polêmicos, o que evidencia possuir uma visão “difusa e ampla”, ou seja, conhece os mais diferentes ângulos de uma mesma questão.

Fazemos uso desses raciocínios (a dedução, a indução e a dialética), espontaneamente, ao arquitetarmos nossas argumentações; logo, a organização da argumentação é livre, ordene-a como desejar – dialética, dedutiva ou indutivamente –, são processos equivalentes, na verdade, complementares.



## Elementos antidissertativos

De acordo com Barbosa (2002, p. 120), as atitudes antidissertativas são procedimentos que prejudicam o desenvolvimento da capacidade de discussão, que obstruem o desenvolvimento do raciocínio. A seguir, você encontra alguns desses aspectos que comprometem uma boa construção do texto.



### *Círculo vicioso*

*Há como argumento o mesmo elemento proposto como ponto de vista, ou seja, há uma redundância, uma tautologia, do tipo “X” é “X” porque é “X”; se não fosse “X” não seria “X”, então é “X” ... Ou “O mundo do futuro deve ser um mundo melhor, um mundo com mais amor e compreensão. Amor e compreensão devem pautar o comportamento do homem do futuro”.*

### **Importante:**

A contradição assumida conscientemente como contradição não é erro – se o autor assume criticamente que está contraditório; que em certas horas pensa “X” e, em outras, pensa não “X”, e se discute lucidamente isso, não se trata de erro.

“– Desejaria saber qual é o pior: ser violada cem vezes por piratas negros, perder uma nádega, receber açoites dos búlgaros, ser espancado e enforcado num auto-de-fé, ser dissecado, remar numa galera, experimentar enfim todas as misérias porque já passamos, ou ficar aqui sem fazer nada?

– Eis uma grande questão – disse Cândido. Tais palavras provocaram novas discussões; e Martinho concluiu que o homem nascera para viver nas convulsões da inquietude ou na letargia do tédio. Cândido não concordava, mas também não afirmava coisa alguma. Pangloss confessava que sempre sofrera horrivelmente; mas, tendo uma vez afirmado que tudo ia às mil maravilhas, continuava a sustentá-lo, embora não cresse nisso.”

(Voltaire. Cândido)

**Analogia inadequada:** a comparação feita é inadequada. Existem muito mais diferenças do que semelhanças; os contextos são completamente diferentes; pegou-se um elemento e desprezou-se o conjunto.

“Havia, ainda, um engenhoso arquiteto que havia imaginado um novo método de construir casas, começando pelo telhado e descendo até os alicerces.

Justificava ele tal prática, dizendo-me que tal era usada por dois prudentes insetos, a abelha e a aranha.”

(J. Swift. Viagens de Gulliver)

**Sofismas:** são jogos de raciocínio; sutis jogos de ideias com que provamos qualquer coisa, por meio de certas artimanhas contra a lógica, de certos golpes dificilmente perceptíveis. Assim, são jogos de raciocínio que têm a intenção de persuadir o leitor com conclusões absurdas, portanto, tornam-se “processos não válidos de argumentação”.

“– Você concorda que possuí aquilo que não perdeu?

– Concordo, lógico.

– Você perdeu um prédio no centro de São Paulo?

– Não.

– Então, você tem um prédio no centro de São Paulo.”

**Ideias fragmentadas:** decorrem da pontuação mal feita. O autor usa pontos onde deveria haver vírgulas ou ponto e vírgulas, deixando períodos sem verbos e sujeitos de um período totalmente perdidos em outro. As ideias estão tão partidas que fica difícil sua compreensão.

“Muitas pessoas têm dificuldades para escrever. Não escrever bem. Mas escrever qualquer coisa. Seja um bilhete, uma carta. Um “e-mail”. As pessoas até pensam bem. Mas na hora de colocar as ideias no papel é o caos.”

(Redação de vestibular)

**Dogmas:** são afirmações ou negações com a intenção de serem inquestionáveis, sendo assim, “não admitem a livre discussão, o livre questionamento dos problemas.”

“A prática do aborto é mais que inaceitável. Constitui em qualquer situação um crime, por isso não pode nem mesmo ser discutida.”

(Redação de aluno)

## Conclusão

Como podemos ver, o processo argumentativo envolve diversos aspectos e conhecê-los bem ajuda sobremaneira a construir um texto eficaz, que influenciará o leitor a aceitar o que é defendido. O trecho a seguir apresenta uma ótima reflexão sobre a argumentação.

“A argumentação exige um certo distanciamento da realidade imediata, ou seja, a capacidade de mover-se num universo onde as referências determinantes já não são aquelas entre palavras

e objetos, mas entre palavras e palavras, ideias e ideias, operações e operações. É esse o poder de formar operações sobre operações, que permite ao discurso ultrapassar o real, abrindo a via da multiplicidade das combinações possíveis, libertando-se das elaborações limitadas e imediatas.”

(J. A. Durigan. M.B.M. Abaurre e Yara F. Vieira. *Magia da Mudança*)

### Praticando em sala de aula

#### 1 (Enem)



LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- a** Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
- b** Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
- c** Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
- d** Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
- e** Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

**2** Faça pequenas argumentações sobre os temas a seguir. Siga o enfoque pedido para cada tema e não se esqueça de dar um título à sua redação.

OBS.: Os temas foram retirados de vestibulares.

#### TEMA

a) O ser humano é, por natureza, honesto e ético.

b) O primeiro passo de uma ditadura é amordaçar a imprensa. Os ditadores parecem pensar que, se ninguém falar sobre um fato, ele deixa de existir.

c) O ser humano é covarde pela própria natureza: a covardia é regra; o heroísmo é exceção.

#### ENFOQUE

Concordar com o tema e usar exemplos para ilustrá-los.

Mostrar o papel da imprensa na preservação da liberdade, principalmente no Brasil, desde a época da ditadura até o momento.

Mostrar que a covardia tem a ver com o senso de sobrevivência. Se quisermos viver, temos de ser covardes e evitar situações de risco. Os heróis fazem a história, mas só os covardes vivem para contá-la.

**3** Este é um exercício analítico para treinar sua habilidade de argumentar e observar os vários lados de uma mesma questão. Independentemente de sua opinião, relacione evidências, sem deixar-se levar pela emoção, contra e a favor das seguintes afirmações:



**a** Ninguém pode, em sã consciência, ser a favor do casamento entre homossexuais. Deus criou apenas o homem e mulher, qualquer variante é uma aberração.

**b**



*Estudantes da Universidade de Brasília (UnB) seguram cartaz com apologia ao estupro de calouros durante trote.*



A Língua Portuguesa é a chave para se comunicar bem, entender o mundo ao seu redor e até mesmo para se expressar de forma clara e assertiva. Ela é a base para construir argumentos sólidos, compreender diferentes pontos de vista e, principalmente, fazer valer a sua voz. Num país tão diverso como o nosso, saber usar bem o português é um diferencial enorme.

Além disso, o conhecimento é a maior ferramenta de crescimento que você pode ter. Trata-se de desenvolver o pensamento crítico, abrir a mente para novas ideias e, conseqüentemente, se preparar para os desafios da vida. Quando você se aprofunda no estudo da língua, você está, na verdade, se capacitando para ser um cidadão mais consciente e preparado para transformar a sua realidade e a do mundo.

Lembre-se de que cada minuto de estudo, cada exercício resolvido e cada dúvida esclarecida são passos que te levam mais perto dos seus objetivos. Você é capaz de grandes coisas, basta acreditar no seu potencial e não desistir nos momentos de dificuldade.

Então, meu amigo, minha amiga, vá com tudo! Confie no que você aprendeu, use esse conhecimento com sabedoria e lembre-se: o futuro está nas suas mãos. Vamos lá, conquiste o seu espaço, mostre do que você é capaz e faça história!

**Boa sorte e até a vitória! Você consegue!**

**Valdir Pucci**



# Veja também:



👁️ **Nossos tempos, nossos direitos na linha da vida**

👁️ **Inteligência Emocional**

👁️ **Educação Financeira**



**iedf**

Instituto Brasileiro de Educação em Direitos e Fraternidade

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA



**Falando Direito**